Anno de 1848. Sabbado 29 de Janeiro. Anno XXV. N. 25.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova, a 6, ás 9 horas e 21 min. da manhãa.
Crescente a 13, ás 9 hora e 27 min. da manhãa.
Lua cheia a 20, ás 9 horas e 45 min. da manhãa.
Mingoante a 28, ás 9 horas e 39 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 24.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 10 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda, as 11 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Themoteo. Aud. do J. dos orph. e do J. da c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
25 Terça. S. Juventino Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
26 Quarta. S. Policarpo. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
27 Quinta. S. João Chrisostomo Aud. do J. de orph. e d. J. municipal da 1. v.
28 Sexta. S. Cyrillo Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
29 Sabbado. S. Francisco de Salles Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
30 Domingo. S. Martinha.

CAMBIOS NO DIA 28 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 1/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.

Ouro —	Onças hespanholas....	28$500 a	28$800
»	Moêdas de 6$400 velh. .	16$200 a	16$300
»	» de 6$400 nov..	16$000 a	16$100
»	» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata —	Patacões.........	1$960 a	1$980
»	Pesos columnares...	1$930 a	1$950
»	Ditos mexicanos....	1$860 a	1$820
»	Miuda...........	1$900 a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DO CORRENTE.

Officios -- Ao commandante das armas, transmittindo os interrogatorios feitos ás testemunhas que teem de depôr contra os soldados desertores da segunda companhia do segundo batalhão de artilharia a pé, João Thomaz, Antonio Joaquim de Sant'Anna, Basilio Clemente e Angelo José dos Reis ; o concelho de disciplina do soldado do sexto batalhão de caçadores, Manoel Pereira Garcia ; e o de averiguação do soldado do mesmo batalhão, Luiz Firmino de Souza. -- Participou-se ao Exm. presidente das Alagôas, que remettêra as peças supracitadas.

Dito -- Ao inspector da thesouraria da fazenda, recommendando faça pagar a Francisco José Rodrigues Sacavém ou á sua ordem a lettra de 1:412$000 rs. que lhe envia acompanhada de cópia de um officio do presidente das Alagôas. -- Ordenou-se ao inspector do arsenal de marinha mandasse pagar ao mesmo Sacavém outra lettra da importancia de 426$612 rs. ; e participou-se ao Exm. presidente das Alagôas.

Dito -- Ao commissario-pagador, validando a arrematação de algumas peças de fardamento e das fachas dos musicos do extincto batalhão de guardas nacionaes destacados, pelo preço de 80$000 rs.

Dito -- Ao mesmo, determinando entregue 390$000 rs. ao capitão commandante da segunda companhia do setimo batalhão de caçadores, vinda das Alagôas, para fornecimento de rações diarias ás praças da referida companhia ; e declarando que esta quantia deve de ser descontada no pagamento dos respectivos prets. -- Communicou-se ao commandante das armas.

Dito -- Ao juiz de paz do segundo districto da cidade da Victoria, ordenando não se opponha á conducção de mil quintaes de páo-brasil, contratada pela thesouraria da fazenda com Claudino José de Almeida Lisbôa. -- Participou-se ao inspector da thesouraria da fazenda.

Portarias. -- Nomeando a José Pereira Brandão, subdelegado da freguezia de Santa-Maria da Boa-Vista, e ao coronel Tiburtino Pinto de Almeida primeiro supplente do delegado do termo de Santo-Antão. -- Participou-se ao chefe de policia.

Dita -- Resolvendo que na substituição dos juizes de direito do crime e civel do Recife, e na do juiz dos feitos da fazenda se observe o seguinte :

Ao juiz de direito da primeira vara do crime substituirá o juiz municipal da segunda vara do Recife.

Ao juiz de direito da segunda vara do crime substituirá o juiz municipal de Olinda.

Ao juiz do civel desta cidade substituirá o juiz municipal da primeira vara do Recife.

Na falta dos dous juizes de direito do crime e do civel, substituirá a vara dos feitos da fazenda, estando o respectivo juiz impedido, o juiz municipal de Iguarassu.

Nos seus impedimentos e suspeições serão substituidos : o juiz municipal da primeira vara do Recife pelo da segunda, no exercicio da vara do civel ; o juiz municipal da segunda vara do Recife pelo de Olinda, no exercicio da primeira vara do crime ; o juiz municipal de Olinda pelo da segunda vara do Recife, no exercicio da segunda vara do crime ; e o juiz municipal de Iguarassú pelo da primeira vara do Recife, no exercicio da vara dos feitos da fazenda.

Dando-se o caso de accumulação de varas incompativeis na pessoa de algum juiz municipal, a ultima, cujo exercicio lhe tocar, passará ao juiz a quem competir substituir, segundo a ordem estabelecida neste regulamento.

O juiz municipal da segunda vara do Recife será o preparador dos processos que teem de ser presentes ao jury. Esgotada a substituição dos juizes municipaes da maneira por que fica disposta, serão chamados pela mesma ordem os respectivos supplentes. -- Remetteu-se cópia desta portaria ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, aos juizes de direito do crime desta comarca, ao do civel, ao dos feitos da fazenda e aos municipaes do Recife, Olinda e Iguarassú.

EXTERIOR.

REVISTA DE PORTUGAL.

[DE UM CORRESPONDENTE OCCASIONAL.]

Somos um grande paiz, vivemos n'uma grande época, e Portugal no seculo XIX fornece uma aprazivel pagina para a historia e um curioso estudo para a politica ! Tudo entre nós he original, os homens, as cousas e os acontecimentos, e ninguem póde, por comparação, fazer ideia do que somos. O seguinte facto he bastante para apresentar como exemplo um argumento caracteristico.

Em França acha-se M. Teste n'uma prisão ; mas, se estivesse em Portugal, achar-se-hia á frente de um partido, e seria considerado como um estadista admiravel, emquanto em França foi condemnado por ladrão. Alli acha-se á sombra soffrendo os resultados de uma sentença aviltante ; cá passaria ao sol, cumprimentado e victoriado. Os Francezes lançaram grilhões a M. Teste ; em Portugal poriam-lhe corôas na cabeça. Pobre Teste !

Como bem disse Pascal, a virtude depende de mais legoas ao norte ou ao sul, e a moral está subjeita aos gráos de latitude. Segundo esta doutrina, M. Teste não roubou ; commetteu um erro de latitude, enganando-se no parallelo. Se se tivesse collocado no 38 gráos sobre o meridiano, não se achava agora nas prisões de França ; era a estas horas querido, respeitado e importante ; tinha sempre a sua casa cheia de gente, todos lhe tiravam o chapéo na rua, abaixavam-se-lhe todas as cabeças, estendiam-se-lhe todas as mãos, e todas as boccas diriam : — Que grande homem !

E dirão que não somos originaes ! Tanto, que nem podemos ser copiados ; e ao menos valha-nos isso. Temos perdido a nossa independencia, depois que as baionetas hespanholas e as naos inglezas vieram fazer uma edição mais correcta, pelo menos, da proclamação nocturna de 6 de outubro. Desde então os batalhões *nacionaes* tocaram os hymnos estrangeiros diante do busto do marquez de Pombal [que não he esse o primeiro insulto que já tem soffrido]. O *Diario do Governo* apresentou artigos em hespanhol do general Mendes Vigo ; mas, apezar de tudo isto, não nos traduziram do todo ; e somos ainda em portuguez, n'um dialecto que ninguem falla, um idiotismo de nação.

Existe um partido que se diz o da ordem, e que he composto de tudo quanto tem sido revolucionario no paiz. Este partido desta ordem he representado por um jornal que ataca a todos, menos uma familia e os seus adherentes. Este jornal mente em favor da ordem, calumnia a favor da moderação, e estampa furibundas diatribes em prol do partido conservador. O seu fanatismo pela ordem he tal, que todos os dias dá a entender que se trama uma revolução ordeira, e para se indemnisar do descredito que lança sobre todos os que são alguma cousa no paiz, elogia e louva todos os excessos praticados pelos entes os mais obscuros. As facadas, as punhaladas e as cutiladas são objecto de regozijo para elle ; congratula-se com os que espancam, he inexoravel com os espancados. Se lhe consta que alguem ficou banhado em sangue, desenfreia a sua inflexibilidade contra a victima.

Ainda mais. Considera provocador a todo aquelle a quem quebraram a cabeça ; e se o desgraçado morre, não hesita em escrever que existia um plano infernal do morto para desacreditar o *innocente* assassino, que na melhor boa fé deu estocadas, sem se podêr lembrar que o perverso, que riscou do mappa da população, se fazia assassinar por estrategia, para que sir H. Seymour escrevesse uma nota, ou a *Revolução de Setembro* um artigo de fundo !

E este partido revolucionario da ordem, tambem he cartista ; e tanto, que depois do 6 de outubro suspendeu logo as garantias sem haver revolução no paiz, supprimio o jury, e afinal supprimio tambem a carta, suspendendo-a ! He um partido da carta pensil, que só executa della regularmente o hymno, e basta que os clarinetas assoprem a carta e os tambores a rufem, para todos ficarem satisfeitos ; e muito mais o ficarão se tiverem uma cabeça em que batam o compaço com um cacete, dando vivas á carta. Se não ha cabeça, braço, costella ou perna a quebrar, quebram-se vidraças, porque sempre he preciso quebrar alguma cousa victoriando a carta. Pobre carta ! Mal sabia D. Pedro quando a fez escrever, que, em vez de dictar um codigo liberal, dictava um codigo contundente !

A originalidade acompanha-nos nos crimes, e o codigo penal, com o grave attentado do assobio, e com a perversidade do bigode ! Quem assobia algum hymno ou cantiga, he preso ; e quem deixa crescer alguns cabellos no beiço superior, he perseguido encarniçadamente ! As autoridades tem-se mostrado á altura da sua missão.

Pedro Grande trabalhou para a civilisação da Russia, mandando rapar as barbas aos seus vassallos ; nós vamos mais adiante nessa civilisação, porque proscrevemos o bigode. He muito grande o zelo, e muito vasta a intelligencia para sobreviver este ornamento. O que se deseja saber he se escapará a pêra e a suissa, ou se soffrerá igual perseguição. Em summa, nas graves circumstancias em que nos achamos, era necessario começar as refórmas por alguma parte. O *deficit* não podia soffrer demora, e o bigode foi a primeira verba supprimida. A patria acha-se melhorzinha, ainda não está de todo salva, mas promette. A convalescença da nação he um dos artigos do programma do *Estandarte*.

Está má a fazenda, mas existe a originalidade dos remedios. Ha uma providencia em mente, que promette resultados favoraveis, e o jornal citado propôe-se a salvar isto por preços commodos. Elle já indicou um remedio efficaz, para que o *deficit* desappareça ; e este he, pagar os ordenados a dous concelheiros de estado que fôram demittidos. Medida tão efficaz ainda não tinha occorrido a ninguem ; e comtudo, he tão decisiva como simples ; assemelhando-se ao problema do ovo, que ninguem podia pôr direito, e que Colombo pôz em pé, quebrando-o. O que, porém, não consta, he que Colombo engolisse a clara e a gemma do ovo. Este ultimo melhoramento, na resolução do problema, pertence ao *Estandarte*.

Uma descoberta mais do citado publicista, he que *fermentamos* agora *á ultima hora*. O *Estandarte* só dá a nação leveda quando lhe pagarem os ordenados que lhe não devem ; e até ahi *fermentaremos*. Por certo que não he muito agradavel o *fermentar* a gente ; mas, como he absolutamente necessario, seja assim. Ora, como he só *á ultima hora*, melhor he de levar. Que seria de nós se nos pozessemos a *fermentar* desde pela manhãa até á noite ! Tem esquecido, porém, dizer-nos de que natureza he a *fermentação*. suppômos que a *fermentação* do **Estandarte** he putrida ; temos rasões para assim o acreditar.

Não pretendemos esgotar o assumpto, e por isso deixamos para outra occasião fallar mais largamente do muito em que somos originaes. Todavia, não podemos deixar de tocar ainda n'um objecto transcendente. Por exemplo ; o que são *voluntarios* entre nós ? *Voluntarios* são homens obrigados a qualquer cousa; e a prova he que, havendo batalhões que teem requerido voluntariamente que não querem ser voluntarios, isso foi reputado um grande crime, e sustentou o principio de que todo o governo póde obrigar a ser voluntario. A alguns que eram voluntarios desta fórma nos batalhões, mandaram-se de voluntarios para a cadeia.

Em Veneza [nos tempos em que havia Veneza] a cadeia tinha este rotulo : — Libertas — ; hoje podia-se pôr nas portas do castello de S.-Jorge e do Limoeiro este lettreiro : — Casa de Voluntarios —.

Fizemos em administração uma descoberta que escapou a Cormenin ; e he que as primeiras autoridades administrativas deviam ter ajudantes de ordens. Inventámos que os governadores civis eram mais que os ministros, e não tarda que inventemos que são superiores a um rei.

Por certo que não pararemos em tão bom caminho.

Lisbôa, 26 de novembro.

GRIMM.
(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSAO ORDINARIA DE 29 DE DEZEMBRO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR BARROS.

Presentes os Srs. Cintra, Ferreira, Barata e Dr. Aquino, que pouco depois retirou-se, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

A esse tempo compareceu o Sr. Dr. Nery, e occupou a cadeira presidencial, por ser mais votado que o Sr. Barros.

O secretario leu um officio do secretario da presidencia, remettendo de ordem do Exm. presidente exemplares de leis.--Mandou-se responder dito officio e archivar as leis.

Foi arrematado o contrato das aferições de pesos e medidas deste municipio por João Hilario de Barros, por a quantia de 10:000,000 de rs., sôb fiança de João Moreira Marques, deliberando a camara que se solicitasse do Exm. presidente da provincia a competente approvação, para se podêr lavrar o respectivo termo, e podêr assim o arrematante entrar no gozo da arrematação.

Despacharam-se as petições de Angela Maria Custodia, de Christovão Guilherme Brekenfeld, e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi -- *Rego Albuquerque*, presidente. -- *Barata.*-- *Ferreira.*-- *Aquino.* -- *A. de Barros.* -- *Cintra Manoel.*--*Dr. Nery.*

Lista geral dos cidadãos residentes no 1.º e 2.º districto do termo do Recife, que teem as qualidades exigidas por lei para serem jurados, organisada pela junta revisora em 10 de janeiro de 1848.

(Continuação do numero 21.)

Manoel Francisco da Silva.
Manoel Netto de Souza Bandeira.
Capitão Manoel Lopes Maciel.
Manoel José Galvão.
Manoel Antonio de Jesus Junior.
Manoel José Martins da Costa.
Manoel Antonio Alves de Brito.
Commendador Manoel de Souza Teixeira.
Manoel Paulo Quintella.
Manoel Alves Guerra Junior.
Manoel Duarte Rodrigues.
Manoel Antonio de Souza.
Manoel Lourenço de Mattos.
Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.
Manoel Cardozo da Fonseca.
Manoel Thomaz de Barros Campello.
Manoel Clemente de Almeida Catanho.
Manoel Correia Gomes.
Manoel Claudio de Queiroz.
Marcolino Antonio Pereira.
Manoel Luiz Gançalves Junior.
Nicolao Rodrigues da Cunha.
Nicomedis Maria Freire.
Onofre José da Costa.
Paulino Augusto da Silva Freire.
Pedro José Carneiro Monteiro.
Patricio José de Souza.
Dr. Pedro Dornellas Pessôa.
Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque.
Patricio José Borges de Freitas.
Porfiro da Cunha Moreira Alves.
Tenente Pedro Affonso Ferreira.
Praxedes da Fonseca Coutinho.
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti e A.
Dr. Pedro de Athaide Lobo Moscoso.
Pedro Cavalcanti de Albuquerque.
Capitão Rodrigo Theodoro de Freitas.
Rufino José Correia de Almeida.
Rufino Gomes da Fonseca.
Rodolpho João Barata de Almeida.
Romão de Souza Lisbôa.
Raymundo da Silva Maia.
Rufino José Fernandes de Figueiredo.
Capitão Sebastião Lopes Guimarães.
Major Sergio Tertuliano Castel-Branco.
Sebastião José Gomes.
Capitão Sebastião Antonio do Rego Barros.
Simião Correia Cavalcante Macambira.
Simplicio José de Mello.
Severiano Pinto.
Dr. Simplicio Antonio Mavignier.
Silvestre Joaquim do Nascimento.
Silverio Joaquim Martins dos Santos.
Serafim Pereira da Silva Monteiro.
Simplicio Rodrigues Campello.
Thomaz de Aquino Fonseca.
Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
Thomaz Antonio da Costa.
Major Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
Theotonio Terbulino Couro-d'anta.
Coronel Trajano Cesar Burlamaque.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Theophilo de Souza Jardim.
Thomé Correia de Araujo.
Thomaz de Carvalho Paes de Andrade.
Thomaz de Carvalho Pereira Brandão.
Thomaz de Aquino de Carvalho.
Dr. Vicente Pereira do Rego.
Vicente Ferreira Gomes.
Vicente Jeronymo Wanderley.
Vicente Antonio do Espirito Santo.
Vicente Cardozo Ayres.
Vicente José da Costa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 28 DE JANEIRO DE 1848.

O Sr. major Antonio Saraiva de Araujo acha-se nomeado tenente-coronel commandante do segundo batalhão da guarda nacional do municipio de Goianna.

Sôb proposta do Sr. juiz de direito chefe de policia, a presidencia nomeou delegados aos Srs. coronel Martinho de Mello e Albuquerque, e capitão José Candido Ramos ; este para o termo de Agoa-Preta, e aquelle para o do Bonito.

Correspondencia cirurgica.

Amicus Plato, magis amica veritas.

Srs. Redactores. — Quando, no seu *Diario* n.º 197, inserimos a correspondencia em que davamos esclarecimentos ao communicado do Sr. Dr. João Ferreira da Silva, acerca da cura do aneurisma inguinal do Sr. Polycarpo, não esperavamos que, tendo o Sr. Dr. Ferreira sido nella desculpado das inexactidões que referira na historia daquella doença com as expressões que se lêem no seu communicado, que, « por incommodado deixára de ser assiduo em visitar o Sr. Polycarpo » ; não esperavamos, dizemos, que nos respondesse, e ainda menos que o fizesse sustentando-as com outras inexacções, sophismas e contradicções que formiguejam na sua correspondencia inserta no mesmo *Diario* n.º 209 : e como na nossa correspondencia promettessemos provar os esclarecimentos ditos, com testemunhos ou documentos, caso por alguem fossemos contestados, força he que cumpramos a nossa promessa ; mas antes disso releva fazermos uma declaração, e vem a ser que, combatendo o Sr. Ferreira as nossas ideias com a sua propria autoridade, nós as defenderemos com a autoridade dos outros, para o que faremos frequentes citações, e até copiaremos periodos inteiros de outras obras : e não cabendo nos estreitos limites de uma correspondencia respondermos a tantos pontos como quasi tantas proposições encerram a sua correspondencia e communicado, limitar-nos-hemos aos principaes, começando pelo communicado, que, para mais commodidade do leitor, passamos aqui a transcrever. Ei-lo :

« COMMUNICADO.

☞ Não ha medico que, durante a sua carreira, não tenha encontrado casos de grande interesse scientifico, e a publicação destes he um dever a que se não deve eximir nenhum pratico ; porque o conhecimento das observações isoladas serve de estabelecer os verdadeiros fundamentos de diversas prescripções desconhecidas, ou que, por pouco empregadas, e não seguidas convenientemente, são abandonadas antes de se dar o trabalho de fazer um exame aturado. ☜ Tendo observado nesta cidade um caso raro, julguei necessario dá-lo á luz. Desejava que esta publicação fosse feita em um periodico medico ; mas, não os havendo por ora nesta provincia, recorro aos nossos jornaes.

☞ CURA EXTRAORDINARIA DE UM GRANDE ANEURISMA POR MEIO DAS APPLICAÇÕES DE GELO AJUDADO DO TRATAMENTO DEBILITANTE. ☜

« Polycarpo Luiz Gonçalves Ferreira, filho do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, de estatura regular, compleição forte, idade de 36 annos, natural d'Africa, donde veio para Pernambuco com 7 annos, voltou com 15 e continuou a viajar até os 35, tendo soffrido durante este ultimo periodo febres intermittentes e affecções syphiliticas por diversas vezes; e, sendo prisioneiro, foi obrigado a fazer serviços pesados a que não estava habituado. No anno de 1846 começou a sentir forte palpitação na virilha direita, e em fevereiro deste anno sobreveio-lhe uma infiltração, do joelho para baixo, na perna correspondente, e ao mesmo tempo apercebeu um pequeno tumor na dita virilha, sobre o que consultando, disseram-lhe que nada era : mas, augmentando-se a infiltração, e apparecendo alguma dôr na perna, veio consultar-me em 8 de abril : nesta occasião observei um tumor molle, do tamanho de um punho na sua maior elevação, apresentando uma forte pulsação isochrone ao coração, acompanhada de ruido e sopro anormal, occupando quasi toda a extensão da fossa iliaca direita, dividido em duas partes pelo ligamento de Fallope, e achando-se a perna com grande infiltração. A' vista do que diagnostiquei um aneurisma inguinal iliaca, e prescrevi sangrias copiosas, gelo sobre o tumor e dieta muito tenue. No dia seguinte houve uma conferencia, á qual assistiram os Srs. Dr. Sarmento, Pinto Guimarães e eu ; todos concordámos no que estava prescripto. Desde dia até os principios de maio praticaram-se 13 copiosas sangrias, pozeram-se 32 bixas, applicou-se continuadamente gelo sobre o tumor, havendo apenas interrupções de horas em

alguns dias; conservou-se o doente em repouso completo, tomando limonadas, e por dieta duas a tres colheres de caldo de gallinha, e outro tanto de arroz. ☞ O frio do gelo produzio dôres agudas em toda a perna, estas fôram augmentando com a continuação do tratamento a ponto de ser necessario convocar uma outra conferencia nos primeiros dias de maio, para decidir acerca da opportunidade da operação, não obstante o tumor estar do mesmo tamanho e alguma cousa mais duro. ☜ Compareceram os Srs. Drs. Gomes, May, Pinto Guimarães, Arbuck e eu: os tres primeiros Srs. fôram de opinião que a ligadura da arteria não devia ser demorada; porém o Sr. Arbuck e eu votâmos contra a laqueação, por julgarmos que não havia espaço sufficiente para com segurança fazer-se a dita operação, e propuz a galvano-punctura, caso o gelo não fosse bastante; o que sendo communicado ao nosso doente, annuio ao ultimo parecer, e continuou com as applicações do gelo. Logo depois, achando-me incommodado, e não podendo ser assiduo nas visitas, o Sr. Pinto Guimarães continuou a ver o nosso doente, e receitou-lhe uma poção calmante, e oleo com morphina para fomentar a perna. ☞ No meiado de maio, suspendi o gelo e determinei a empregar a galvano-punctura, para o que conferenciei com o Sr. Pinto no dia 21: nesta occasião o tumor estava menos elevado e bastante duro, porém as dôres se tinham augmentado, o que attribui a maior compressão dos nervos pela grande resistencia do tumor. O Sr. Pinto julgou necessario applicar uma cataplasma narcotisada sobre o tumor, e deitar-lhe algumas sanguisugas ao redor do anus, o que se poz em execução ☜ A 26 do mesmo mez, visitando o nosso doente, observei, pela primeira vez, que os batimentos do tumor tinham de todo desapparecido, e o sthetoscopio sobre o trajecto da iliaca externa e principio da femoral não deixou perceber nenhuma pulsação; já então as dôres e a infiltração tinham diminuido, e continuaram até hoje as melhoras. No estado presente existe o nucleo do tumor com a mesma extensão, porém mais baixo, duro, e muito resistente; e desde a fossa illiaca até o apse do triangulo formado pelo musculo costureiro e primeiro adductor, não se sente o batimento da arteria, e as pulsações da tibial posterior na passagem da maleola interna são mais fracas do que as da outra perna. ☞ Nenhuma duvida ha que a cura do aneurisma foi devida ao tratamento debilitante e sobre tudo ao gelo; debaixo da influencia do frio começaram a formar-se os coalhos de sangue, aos quaes vieram depois juntar-se novas camadas de febrina e augmentaram o volume a ponto de obstruir a arteria. ☜ Verdade he que este resultado não se teria obtido, se o nosso doente, com constancia pouco natural, não tivesse supportado o tratamento por espaço de mez e meio; e, graças á sua resignação, ficou livre d'um mal, que parecia estar fóra do alcance d'arte. De proposito estendemos esta observação, para que se não ponha em duvida a natureza da molestia, á vista de seu resultado; e se não fossem bastantes estes esclarecimentos, invocariamos o testemunho da maior parte dos praticos desta cidade, que observaram a molestia no maior desenvolvimento e depois da cura; o que hoje póde ser examinado. Recife, 26 de julho de 1847. Dr. João Ferreira da Silva. (*Do Diario de Pernambuco.*)

Começaremos pelo preambulo do communicado: ☞ *Não ha medico que durante a sua carreira não tenha encontrado casos de grande interesse scientifico, e a publicação destes he um dever a que se não deve eximir nenhum pratico; porque o conhecimento das observações isoladas serve de estabelecer os verdadeiros fundamentos de diversas prescripções desconhecidas, ou que, por pouco empregadas, e não seguidas convenientemente, são abandonadas antes de se dar ao trabalho de fazer um exame aturado.* ☜

A leitura desta passagem fará crer a quem não tiver conhecimento da materia, que a cura de um aneurisma externo ou cirurgico he um dos factos mais extraordinarios, de que a sciencia tem feito acquisição; que o gelo, sendo um remedio heroico no tratamento desta molestia, por pouco empregado, ainda não tem sido bem apreciadas suas propriedades medicinaes, e que com este caso acaba de ser posto em houra nesta doença pelo Sr. Ferreira; quando na nossa correspondencia já fizemos ver que, além dos frequentes casos de cura que ordinariamente se obtêm por meio d'arte, a natureza só tambem os cura algumas vezes, o que constitue curas espontaneas, e que o gelo, exasperando o aneurisma do Sr. Polycarpo, era um dos peiores modificadores curativos desta molestia.

O gelo no tratamento dos aneurismas não tem sido pouco empregado; e se fosse tão efficaz como o Sr. Ferreira imagina, então ninguem hoje morreria desta classe de aneurismas, nem se inventariam mais processos operatorios para seu tratamento, como recentemente aconteceu com a galvano-punctura; porque desde o seculo passado que os cirurgiões pretenderam pôr em parallelo com a ligadura o tratamento refrigerante de que o gelo faz parte, que elle tem sido constantemente applicado; (*Histoire de la Médecine, par Sprengel t. 7, p. 347*) os primeiros ensaios que delle se fizeram, tiveram lugar em Portugal; Guerin na França, e depois delle outros muitos praticos por outras partes o preconisaram com actividade; e de tantas e tão repetidas tentativas só tem resultado conhecer-se que nesta doença elle he pouco efficaz, o que o faz geralmente recommendar como accessorio de outros methodos de tratamento. E para que se não nos accuse de septicismo exagerado, escutemos o Sr. Vidal (de Cassis) tratando dos stypticos e refrigerantes nos aneurismas e hemorrhagias d s arterias:

« Concebe-se, diz este autor, a efficacia destes meios nas hemorrhagias superficiaes e dos pequenos vasos. Mas que effeito poderão produzir modificadores taes como estes, applicados na abertura de uma arteria um pouco volumosa, e sobretudo n'um tumor aneurismatico? O gelo póde de alguma maneira facilitar a coagulação do sangue estagnado n'um tecido ou n'um kysto, muitos cirurgiões o teem empregado; Guerin de Bordeaux diz ter com elle obtido bons effeitos: nos hospitaes desta cidade, durante 40 annos, não se tem empregado senão este tratamento nos aneurismas. Mas o Sr. Moulinie, actual cirurgião no hospital de Santo André de Bordeaux, tem reduzido a seu justo valor este meio hemostatico (*V. Gazette Medicale,* 1823. Só, elle he pouco e efficaz; muito tempo continuado, expõe á gangrena; ajudado da compressão, tem vantagens que o devem fazer conservar na pratica. » (*Traité de Pathologie Externe, t. 1, p. 318*).

Agora responderemos á observação principiada pela epigraphe, que aqui copiamos. ☞ CURA EXTRAORDINARIA DE UMA GRANDE ANEURISMA POR MEIO DAS APPLICAÇÕES DE GELO, AJUDADO DO TRATAMENTO DEBILITANTE ☜; mas, antes disto, passaremos em revista os differentes modos, por que o gelo tem sido empregado no tratamento desta doença. O gelo, no tratamento do aneurisma, he geralmente aconselhado, como auxiliar da compressão, ligadura e tratamento de Valsalva. Como auxiliar de compressão, he necessario, que entre o coração e o aneurisma exista um intervallo, no qual o tronco da arteria possa ser comprimido, afim de por elle impedir-se a passagem do sangue e dar lugar á acção do frio coagular aquelle que se acha estagnado no sacco aneurismal: deste modo formando-se os coagulos que oblitere a arteria, póde-se conseguir a cura do aneurisma, effeito este que a compressão só por si póde produzir; e quando, por este processo se não obtém semelhante resultado, consegue-se ao menos embaraçar a circulação, para que o sangue, dirigindo-se aos vasos collateraes, os ditale, circumstancia que favorece o bom exito da ligadura, quando esta vem a ser praticada. Mas assim administrado, o gelo, pelas dôres que occasiona, obriga muitas vezes os enfermos a preferirem a ligadura, como aconteceu em um caso quasi identico ao nosso, de cuja observação transcrevemos o seguinte trecho: « Emfim, diz Dupuytren, (*Lections Orales, t. 4, p. 549*) quando a compressão era exacta, tornava-se tão fatigante que apenas podia ser supportada 15 a 20 minutos durante a applicação do gelo, emquanto que podia ser tolerada meia hora, quando este não era empregado. O gelo tornava as dôres quasi insupportaveis; o enfermo as comparava ao mesmo tempo ao sentimento de queimadura e dilaceração. »

Vejamos como o gelo na cura do aneurisma póde coadjuvar o tratamento debilitante ou de Valsalva. Este tratamento, eminentemente antephlogistico, he o unico empregado contra todos os aneurismas, qualquer que seja sua séde e sua especie; e tem a dupla vantagem de diminuir o impulso do sangue contra o sacco aneurismatico, e favorecer a retracção dos vasos e a coagulação do sangue nos aneurismas quando a isto se não oppõe o estado avançado das alterações que a arterite tem produzido nas suas paredes, como o amollecimento, ulceração, &c. Então o gelo applicado sobre o tumor póde contribuir a produzir estes mesmos effeitos, que o tratamento anemico só póde fazer. Porém deste modo, além de ser menos efficaz, algumas vezes exaspera o aneurisma a ponto de produzir dôres quasi insupportaveis, que obrigam os enfermos a renunciar o seu uso.

« O gelo, diz o Sr. Dr. Bégin, tratando dos methodos refrigerantes e stypticos, tem sido empregado contra os aneurismas. Mas comprehende-se que empregado só, e no tempo em que a circulação conserva-se livre, elle não póde obrar com energia, para determinar o aperto dos tumores sanguineos, e a coagulação dos liquidos que elles contêem. O gelo, além disso, occasiona algumas vezes uma dôr intensa que se torna em certos sujeitos insupportavel e obriga a renunciar o seu uso. Foi o que aconteceu debaixo das vistas de Hodgson sobre um sujeito atacado de um aneurisma inguinal. Seus effeitos, fóra disso, devem ser vigiados, em rasão da inflammação ou mesmo da gangrena que póde provocar nas partes sobre as quaes se applica por muito tempo. Guerin de Bordeaux comtudo o preconisou com vivacidade, e Sabatier dissipou em tres mezes um aneurisma da arteria poplitea, por constantes applicações de gelo, durante todo este tempo, sobre o tumor. (*) Este era pouco volumoso e sem duvida uma cura mais facil e prompta teria resultado da ligadura da arteria femoral. Os liquidos adstringentes mui frios são mais facilmente supportados, e não apresentam o mesmo perigo que o gelo. Mas nenhum destes meios deve ser posto em uso senão depois que o curso do sangue tem sido enfraquecido ou suspendido no tumor aneurismatico; o gelo ou os estypticos tornam-se então para a compressão auxiliares uteis, que favorecem seus effeitos, e podem contribuir a apressar a solidificação dos coagulos no tumor. He assim que se ensopa de liquidos frios a bandage compressiva já descripta; que os aneurismas teem sido cobertos de gelo, ao mesmo tempo que as arterias são comprimidas acima delles. Exemplos de cura são invocados em apoio destas combinações; mas os escriptores que os referem não levam em conta os casos mais numerosos em que elles os teem visto falhar, e cuja consideração deveria inspirar-lhes justa desconfiança. Em cirurgia jámais se deve decidir-se segundo alguns factos isolados; os preceitos devem ter bases, a totalidade dos successos e revezes observados em consequencia do emprego de cada methodo ou processo. » (*Diccionaire de Medecine et Chirurgie Pratiques t. 2, p. 475.*)

A' vista do exposto se evidencia que o gelo, no tratamento dos aneurismas, só he d'alguma efficacia combinado com outros methodos de tratamentos, principalmente com a compressão feita entre o tumor e o coração: ora, a compressão não foi praticada em rasão do estado doloroso e meteorisado em que teve sempre o Sr. Polycarpo o baixo ventre, durante o seu tratamento; logo, o gelo não foi o agente principal da cura do aneurisma em questão, como affirma o Sr Dr. Ferreira na epigraphe da observação.

Agora vejamos se elle cooperou para a cura, como auxiliar do tratamento de Valsalva, ou debilitante empregado por ser o unico modo, por que foi applicado.

Depois da primeira conferencia, em que tiveram parte os Srs. Drs. Sarmento, Ferreira e nós, praticaram-se 13 copiosas sangrias, pozeram-se algumas bichas, e começaram as applicações de gelo sobre o tumor; mas, com o uso delle, o aneurisma e as dôres se exacerbaram a tal ponto, que, no principio de maio, foi necessario convocar outra conferencia para decidir da opportunidade da operação, como se vê da seguinte passagem do communicado: ☞ *O frio do gelo*, diz o Sr. Ferreira, *produzio dôres agudas em toda a perna; estas fôram augmentando com a continuação do tratamento, a ponto de ser necessario convocar outra conferencia nos principios de maio, para decidir ácerca da opportunidade da operação, não obstante o tumor estar do mesmo tamanho e bastante duro.* ☜ Tal foi a conducta que teve o Sr. Ferreira, imitando assim aos melhores praticos; entretanto que na sua correspondencia se contradiz formalmente, affirmando que « a acção do frio causa dôres insupportaveis, e que por isso muitos doentes o abandonam, e todos os autores concordam em mandar suspendê-lo para mitigar por momentos os padecimentos do doente, e ultimamente a reacção que appareceu em consequencia da suspensão do frio. » He falso que todos os praticos mandem suspender o gelo por momentos para mitigar as dôres, como provado fica com as passagens dos autores, acima transcriptas; e se assim he, qual a rasão por que o Sr. Dr. Ferreira não procedeu deste modo, e ao contrario convocou uma nova conferencia para decidir da opportunidade da operação? Se a reacção era devida á suspensão do frio ou gelo, por que rasão o Sr. Ferreira não continuou a applica-lo afim de evita-la? Não fôram sómente as dôres que se exacerbaram; o tumor aneurismatico tambem se aggravou consideralvelmente com o seu uso, e foi o que obrigou o Sr. Ferreira a convocar outra conferencia. E tanto assim he, que, por esse motivo, fôram nessa occasião chamados dous estimaveis praticos, cada um por sua vez, e um delles mandou suspender o gelo e substitui-lo por uma cataplasma emolliente; e dias depois, sendo elles convidados para assistirem á segunda conferencia, votaram ambos pela ligadura, por acharem o tumor mais desenvolvido (V. o documento n. 1.) (**) Como, pois, affirma o Sr. Ferreira que o tumor se achava do mesmo tamanho e alguma cousa mais duro? Como se podia distinguir esse maior grão de dureza da que he natural a esses tumores, quando para isso seria necessario fazer alguma compressão sobre elle, e nessa occasião o Sr. Polycarpo apenas consentia o contacto dos dedos, pelas excessivas dôres que desenvolvia a apalpação?

Não se decidindo logo o Sr. Polycarpo pela ligadura, continuou a applicar o gelo, apezar da segunda conferencia haver determinado que fosse suspendido; porém as dôres fôram-se augmentando gradualmente; os Srs. Teixeira e Dornellas convencem-no da necessidade da ligadura, e o Sr. Polycarpo, dando-nos parte da resolução que havia tomado de subjeitar-se a esta operação, convida-nos pela primeira vez para lh'a praticarmos; o Sr. Ferreira, tendo noticia da resolução do doente, vem á nossa casa e pede-nos que, em havendo no hospital um cadaver, o avisassemos, afim de ensaiar a dita operação que tinha de praticar-se no Sr. Polycarpo; então lhe demos parte que o doente nos havia convidado para o operarmos; mas que suppunhamos ser o Dr. May quem a praticasse, porque uma pessoa da familia do enfermo nos havia asseverado que esses eram os desejos do Sr. Antonio Luiz, pai do Sr. Polycarpo.

Em consequencia disso o Sr. Ferreira abandona o doente (V o documento n. 2.), como bem se infere do seguinte trecho da sua correspondencia: ☞ Se houve inexactidão em dizer que o Sr. Polycarpo não se quiz subjeitar á ligadura, ella foi devida ao Sr. Pinto, que, sendo convidado para ver o doente por conselho meu, e tendo-o visitado nos ultimos tempos em meus impedimentos, não quiz participar-me essa occurrencia, não obstante ser eu o assistente; e tambem ao Sr. Polycarpo, que depois da segunda conferencia mandou-me chamar por muitas vezes, para perguntar se succumbiria das consequencias da ligadura; ao que sempre lhe respondi que a ligadura era o meio mais seguro de obter a cura, mas que sua sentença de vida e morte se decidiria em poucos dias; e que me parecia que, não tendo o tumor augmentado de volume, e as palpitações apresentando-se mais fracas, não tinha desesperado de o salvar com aquelle tratamento prescripto. ☜ Por mais que o Sr. Ferreira se esforce para provar que ignorava a resolução que o Sr. Polycarpo havia tomado de submetter-se á operação da ligadura, ninguem haverá que o acredite, mórmente confessando o Sr. Ferreira na sua correspondencia, por mais de uma vez, que fôra o assistente; quando os Srs. Drs. May e Gomes, que não o eram, fôram convidados para assistir a operação. (V. o documento n. 1.) (***) Quem acreditará que o Sr. Polycarpo não désse parte ao Sr. Ferreira da resolução que havia tomado de submetter-se á ligadura, quando o mandára chamar, para lhe perguntar se succumbiria das consequencias della, se ao Sr. Dr. Arbuck, que na opinião do Sr. Ferreira não fôra assistente, dera elle parte da resolução que havia tomado de subjeitar-se á dita operação? (V. documento n. 3. — Por esta carta, segundo nos informaram pessoas fidedignas, houve um dialogo entre certa pessoa, e o Sr. Dr. Arbuck, de quem por este motivo temos a satisfação de repetir com Zimmermann: « O amor da liberdade, a coragem, a penetração, a grandeza d'alma e a fôrça espiritual he o que distingue o verdadeiro Inglez, e não o chapéo redondo e os botins. »)

Se o Sr. Ferreira era o assistente, como necessitava o Sr. Polycarpo manda-lo chamar por muitas vezes, para perguntar se succumbiria da ligadura?

Como diz o Senhor Ferreira que não lhe demos parte que o Sr. Polycarpo tinha resolvido subjeitar-se a esta operação, se, quando nos pedio o cadaver para ensaia-la, lhe dissemos que o doente nos convidára para o operarmos?

Se o Sr. Ferreira nega este facto por não haver outra pessoa que o presenciasse, appellamos para a sua consciencia; não poderá, porém, negar o motivo por que lhe dissemos, que foi por occasião de nos pedir o cadaver — (V. documento n. 4.) Se a ligadura era o meio mais seguro de obter a cura, por que rasão preferia o Sr. Ferreira o menos efficaz, a galvano-punctura? E o que quereria dizer o Sr. Ferreira quando respondêra ao Sr Polycarpo que a sua sentença de vida ou morte se decidiria em poucos dias, se se subjeitasse á ligadura? Não quereria com isto assusta-lo, afim de que se submettesse á galvano-punctura, que só tinha o seu voto, em quanto que a ligadura contava seis a favor? Porventura a galvano-punctura he isenta de riscos? Pois em um pequeno numero de casos já não fizemos ver que um dos enfermos morrêra, n'outro sobreveio a gangrena, e n'outro falhára completamente? Ignorará acaso o Sr. Ferreira o preceito que manda occultar ao doente o perigo em que se acha, por cujo conhecimento póde o mal se aggravar a ponto de lhe causar a morte como muitas vezes tem acontecido? Como affirma o Sr. Ferreira que, não tendo o tumor augmentado de volume, e as pulsações apresentando-se mais fracas, não tinha exasperado de salvar o Sr. Polycarpo com aquelle mesmo tratamento prescripto; se no seu communicado, diz: « ☞ *No meiado de maio suspendi o gelo, e determinei empregar a galvano-punctura, para o que conferenciei com o Sr. Pinto no dia 21: nesta occasião o tumor achava-se menos elevado e bastante duro, porém as dôres se tinham augmentado, o que attribui á maior compressão dos nervos pela resistencia do tumor. O Sr. Pinto julgou necessario applicar uma cataplasma narcotizada e algumas bichas ao redor do anus, o que se poz em execução.* » ☜ Se o Sr. Ferreira não tinha desesperado de o curar com aquelle mesmo tratamento prescripto; como no meiado de maio suspendeu o gelo, e no dia 21 quiz praticar a operação da galvano-punctura? E se o tumor se achava menos elevado, o que indicava que ia se resolvendo com o gelo, como as dôres se tinham augmentado pela maior compressão dos nervos, pela grande resistencia do tumor, o que he sem duvida alguma um contra-senso, e não pela reacção ou exasperação do mal devida ao gelo que o Sr. Ferreira diz que suspendêra, como da primeira vez o obrigou a convocar outra conferencia para decidir da opportunidade da operação?

Se no dia 21, quando pretendeu praticar a operação da galvano-punctura, para o que nos convidára, e em seu lugar propozemos que se continuasse com o tratamento calmante, que o doente já usava com vantagem desde principios de maio, tempo em que o gelo foi por nós suspendido, (e não pelo Sr. Ferreira) com o fim de o preparar para a ligadura, e que se tornasse o dito tratamento mais energico pela addicção da cataplasma narcotica e sanguisugas no anus; como assevera o Sr. Dr. Ferreira, na sua correspondencia, que com elle instámos para que praticasse a galvano-punctura depois da segunda conferencia, e que para melhor formarmos o nosso juizo lhe pedímos as gazetas medicas de Paris, em que vinham as observações daquella operação; quando o Sr. Dr. Ferreira mesmo foi quem no-las offereceu, e isto depois da primeira conferencia, por termos votado contra ella? E não obsante dizermo-lhe que não ignoravamos esses factos, pois até tinham já sido publicados no *Diario Novo*, assim mesmo no-las mandou trazer á casa por portador seu, afim de conseguir de nós o votarmos pela galvano-punctura, na segunda conferencia, em cuja occasião tanto o Sr. Ferreira contava pratica-la, que com anticipação havia mandado para a residencia do enfermo a pilha galvanica que existe na casa do concelho de salubridade.

Esta increpação obriga-nos a referirmos aqui algumas das particularidades que occorreram no tratamento do Sr. Polycarpo, as quaes de proposito omittimos e promettêmos publicar na nossa correspondencia.

Dous dias antes da primeira conferencia, fômos na rua avisados pelo Sr. Dr. Ferreira, que haviamos de ser convidados para darmos a nossa opinião ácerca de um caso que lhe parecia ser de aneurisma inguinal, posto que não podesse bem diagnostica-lo, em rasão do enfermo soffrer no mesmo lugar uma erysipella edematosa (V. o documento n. 3); e, no dia immediato, sendo nós com effeito chamados pelo Sr. Polycarpo, dirigimo-nos á sua casa, e depois de reconhecermos a existencia do aneurisma, e de emittirmos a nossa opinião, dissemos-lhe, que não se submettesse ao tratamento que acabavamos de propôr, sem ouvir mais alguem, porque, se o mal era d'alguma gravidade, tambem o seu curativo não deixava de o ser. No dia seguinte, sendo nós convidado para assistirmos a uma conferencia, nella comparecêmos, e os Srs. Drs. Sarmento e Ferreira; e fallando este ultimo em primeiro lugar, por ser o primeiro que vira o doente, só tratou de preconisar a galvano-punctura, citando em seu apoio as observações publicadas pelo Sr. Petréquin, e concluio dizendo que pretendia mandar vir de França uma pilha galvanica para esse fim. Então, cabendo-nos fallar depois delle, fomos de opinião que primeiramente se empregasse o tratamento debilitante e o gelo que haviamos indicado na vespera, e em ultimo recurso que se praticasse a operação da ligadura, e entre as objecções que fizemos á galvano-punctura, dissemos que, sendo o tumor aneurismatico do Sr. Polycarpo tão agudo como era, a pilha galvanica que viesse de fóra, chegaria tarde porque elle ou estaria morto, ou curado: mas que, se a maioria da conferencia désse a ella a preferencia, lembravamos a pilha galvanica do concelho de salubridade, ao que o Sr. Ferreira nos replicou que essa, por grande, não servia para o caso, e se não chegasse a tempo a que viria de fóra, lançaria mão de uma pequena pilha que possuia, a qual, por estar desarranjada, passaria a mandar concertar para este caso. E tal foi o enthusiasmo que se apoderou do Sr. Dr. Ferreira pela galvano-punctura, que, entre as objecções que fez ao tratamento das sangrias e gelo, por nós proposto, disse que, a adoptar-se o nosso parecer, seria necessario que o enfermo existisse mergulhado n'agoa, que resultasse da dissolução do gelo, dous a tres mezes; tempo necessario para com elle se effectuar a cura: ao que lhe replicámos que estavamos persuadidos que elle não ignorava que o gelo se applicava por meio d'uma bexiga, mas que nos fazia essa objecção, por querer ver triumphar a sua opinião de se praticar a galvano-punctura. Fallando em ultimo lugar, o Sr. Dr. Sarmento tambem propoz o mesmo tratamento, e, só em extrema necessidade, a operação da ligadura.

Isso he tão verdade que julgamos desnecessario provar com outro documento mais do que o mesmo communicado do Sr. Ferreira, onde se vê que por tres vezes trata de querer praticar a operação da galvano-punctura; o que demonstra a pouca confiança que tinha no gelo.

Esta explicação refuta a objecção que o Sr. Ferreira nos faz sobre a natureza inflammatoria do aneurisma, perguntando na sua correspondencia se, quando vimos o doente ao principio: « tinha essa especie de febre, a dôr no tumor e no membro era moderada e a infiltração era a consequencia necessaria da compressão dos vasos na passagem da virilha. » E para corroborarmos quanto deixamos dito, transcrevemos o seguinte trecho da carta de um estimavel pratico, que se dignou responder-nos a outra que lheendereçámos, pedindo-lhe o seu parecer a este respeito: « Confirmo-me na opinião em que estava de que o aneurisma em questão era [se assim se póde dizer] inflammatorio, e que o tratamento antiphlogistico era o que lhe convinha, como mui bem conheceram os Srs. assistentes. (****)

Eis-aqui o modo por que instámos com o Sr. Ferreira para que praticasse a galvano-punctura: entretanto que, na sua correspondencia, diz que não repugnaramos emprega-la neste mesmo caso, quando o contrario aconteceu; isto he, no dia 21 de maio, pretendendo o Sr. Dr. Ferreira praticar esta operação á que nos oppozemos, nesta occasião dissemo-lhe que a consideravamos na ordem da lithotricia para com a talha; quer dizer que nos pareciauma operação de grande importancia, mas que não a julgavamos applicavel a todos os casos, sendo um delles o aneurisma em questão, em rasão das agulhas terem de atravessar o peritoneo, membrana que deve ser respeitada quanto he possivel, todas as vezes que teem de se praticar operações no baixo-ventre, em rasão da gravidade que apresentam as suas lesões.

Ora, se o gelo, por duas vezes empregado, d'ambas exasperou o aneurisma do Sr. Polycarpo segundo se evidencia do mesmo communicado, o que o fez suspender e substitui-lo pelos anti phlogisticos e calmantes com que o mal se curou, cura que o gelo retardou por augmentar a acceleração da circulação e o estado febril que já soffria o Sr. Polycarpo, oppondo-se assim a que o impulso do coração se tornasse mais fraco, afim de favorecer a estagnação do sangue no tumor, condições estas que o Sr. Ferreira diz na sua correspondencia serem indispensaveis para se conseguir a cura do aneurisma; como conclue o Sr. Dr Ferreira o seu communicado, dizendo: ☞ *Nenhuma duvida ha que a cura do aneurisma foi*

(*) Sabatier applicava o gelo precidido do tratamento debilitante ou de Valsalvas, e combinado com a compressão; logo, o gelo era empregado como auxiliar destes methodos de tratamentos. (*Médecine Operatoire, t. 3, p. 122.*)

(**) No mesmo sentido recebêmos uma carta do Sr. Dr. Gomes, que, por extensa e não querermos alongar mais esta correspondencia, deixa de ser publicada.

(***) O Sr. Dr. Gomes, na sua carta, tambem faz a mesma declaração.

(****) Esta carta he do Sr. Teixeira, que tambem vio o Sr. Polycarpo, a qual, por extensa e afim de não alongar mais esta correspondencia, deixa de ser publicada.

devida ao tratamento debilitante e sobretudo ao gelo: debaixo da influencia do frio começaram a formar-se os coalhos de sangue aos quaes vieram depois juntar-se novas camadas de febrina e augmentaram o volume, a ponto de obstruir a arteria? ☞ Se a cura foi obtida por meio de coagulos que obstruiram a arteria, como o Sr. Ferreira, na sua correspondencia, explica-a por meio da reacção ☞ ou irritação do sacco aneurismatico ☞ « causada pelo gelo, que só servio de obliterar a arteria »; o que em outros termos quer dizer que a cura fôra devida a uma arterite obliterante?! Como o Sr. Ferreira tanto se magoou com dizermos na nossa correspondencia que o tumor nos parecia de natureza inflammatoria, e que o gelo o havia irritado, e agora pretende explicar a cura por meio dessa mesma irritação, porque tanta bulha fez, e que deu lugar á sua estirada correspondencia? Como ha quem caia em contradicções semelhantes?

« Todo este tratamento, sendo ao mesmo tempo empregado, diz o Sr. Ferreira, como se póde separar a parte que teve o tratamento debilitante da do gelo, como fez o Sr. Pinto? E que não satisfeito com esta distincção quiz chamar a si a gloria da cura, quando cabe a todos, mas que lhe cedo a minha parte, não lhe permittindo, porém, que julgue ter obtido do linimento com a morphina, com que mandou fomentar a perna para calmar a dôr, quando eu ja havia feito pelo methodo endermico, assim como agoa de louro-cerejo e applicaçao de bixas no anus. » He inexactissimo que o gelo fosse empregado ao mesmo tempo com os medicamentos com que o mal se curou, porque desde os principios de maio em que o gelo foi por nós suspendido e substituido pelos antiphlogisticos e calmantes [sanguisugas, thridaceo, agoa de louro-cerejo, acetato de morphina, digitalis tanto externa, como internamente, sendo deste ultimo modo administrada pelo Sr. Dr. Arbuck] o doente só esteve em uso deste trtamento até fins do dito mez, tempo em que as palpitações desappareceram inteiramente no tumor; o que era tanto mais facil, neste caso, quanto o doente tinha já sido abundantemente sangrado, e pela disposição das arterias o sangue nos aneurismas exteriores algumas vezes se coagula sómente pelos cuidados da natureza.

He inexacto que o Sr. Ferreira houvesse administrado a agoa de louro-cerejo, [v. o documento n.° 5] e quanto a morphina pelo methodo endermico, na occasião e o modo por que ella foi applicada era mais prejudicial que util; porque, querendo com ella o Sr. Ferreira calmar as dôres causadas pelo gelo, jámais conseguiria sem suspendê-lo, o que não tendo feito, achava-se assim em um circulo vicioso; fazendo bem com uma mão, e mal com a outra. Demais, o caustico que o Sr. Ferreira abrio na côxa, para por este methodo applicar a morphina, além de concorrer para augmentar as dôres do aneurisma, exacerbadas pelo gelo, tinha o inconveniente de poder provocar a gangrena, tanto mais eminente naquelle caso, quanto o doente se achava submettido á triplice causa que a produz,—a acção do gelo, a arterite e o aneurisma; e foi por isso que immediatamente o fizemos fechar, logo que nos incumbimos da direcção do tratamento.

Qual de nós pretendeu arrogar a si a gloria da cura; nós que na nossa correspondencia empregámos uma lingoagem no plural em vez da do singular quando de nós fallámos, o que se usa quando se quer communicar com outros seus louvores, e publicámos os nomes dos Srs. Drs. Dornellas e Teixeira, fazendo ver a parte que elles tinham tido naquelle tratamento; ou o Sr. Ferreira, que, além de exprimir-se sempre no singular quando de si falla, omittio os nomes daquelles dous estimaveis praticos, e as principaes respostas dos outros collegas ás suas objecções contra a ligadura?

Agradecemos a parte, que o Sr. Ferreira nos cede, da gloria que lhe cabe naquella cura; lembrando-lhe que, quando foi estudar medicina, já tinhamos algum credito como facultativo, mórmente na especialidade que exercemos (a medicina operatoria) e que, voltando a esta cidade, e não sendo ainda geralmente conhecido como medico, o que acontece a todos que principiam, fomos os primeiros que, não só pelos seus conhecimentos profissionaes, como pelas relações d'amizade que entre nós ja existia, sempre lhe demos a preferencia a praticos encanecidos no exercicio da arte, para assistir ás operações que praticamos nos nossos enfermos, como se póde ver nos diarios d'esta provincia daquelle tempo, em cujas observações, nelles publicadas, seu nome figura como nosso ajudante em algumas dellas Ora, quem tem tido semelhante procedimento com o Sr. Ferreira, não lhe roubava a gloria d'uma cura que tivesse feito, e ainda mais, por estarmos satisfeito com essa tal ou qual reputação que gozamos e que não tem sido adquirida á custa de nenhum collega.

Pensou o Sr. Ferreira que, negando o facto da contusão que havia recebido o Sr. Polycarpo no lugar em que appareceu o tumor aneurismatico, não podessemos explicar a natureza inflammatoria delle; porém enganou-se completamente, porque então o tumor vinha a ser um aneurisma, verdadeiro ou espontaneo, e deste he que se não póde conceber a sua formação sem o concurso da arterite. He tão verdade ter o doente soffrido uma forte contusão na virilha, quanto inverosimil termos proposto na primeira conferencia o xarope anti-scorbutico, por não podêrmos atinar com a causa d'aquelle aneurisma. Se o Sr Ferreira tivesse dito que antes de entrarmos em conferencia, fazendo o diagnostico daquella molestia, perguntamos ao doente se havia soffrido doenças venerea, escrofulosa, escorbutica, etc., teria expendido uma verdade; mas affirmar que tivessemos proposto em conferencia o xarope anti-escorbutico, só por havermos perguntado ao enfermo se soffrêra a doença deste nome, isto he o que não esperavamos do Sr. Ferreira, e permitta-nos que lhe digamos que nisso he tão inexacto como em quasi tudo quanto tem affirmado; (V. o documento n. 6) e se assim foi, qual a rasão por que quando dirigimos o curativo, não administrámos ô dito xarope?

Ainda quando não tivesse occorrido o facto da contusão, não nos supponha o Sr. Ferreira tão ignorantes, que, para podêrmos explicar a apparição daquelle aneurisma, não soubessemos recorrer a algumas das causas communs á maior parte das molestias, e que são pelos pathologistas classificadas segundo as seis ordens dos materiaes hygienicos conhecidos debaixo dos nomes de *applicata*, contusões, quedas, feridas, etc.; *gesta* ou exercicios; percepta, as paixões; *circumfusa*, os ares, frio, calor, etc.; *ingesta*, os alimentos; *excreta*, a suppressão d'alguma excreção habitual, sanguinea ou humoral.

« No tratamento do aneurisma, diz o Sr. Ferreira que os antiphlogisticos que se costumam empregar, não teem por fim combater a inflammação imaginaria, mas com a sangria quer-se diminuir a massa do sangue e o calor, tornar o impulso do coração mais fraco e o repouso favorecer a estagnação do sangue no tumor. » Mais esta vez se engana o Sr. Ferreira. A quantidade do sangue, seu esforço lateral, certas modificações em seus elementos não são as unicas circumstancias que modificam o systema arterial e produzem os aneurismas. Ainda se faz necessario o concurso de uma causa essencialissima; e se assim não he, qual a rasão por que vemos aneurisma nas arterias das ultimas fracções de um membro e o resto do systema arterial resistindo ao impulso do coração? Pelletan vio 63 aneurismas no mesmo individuo: como explicar esta diathese aneurismatica sem o concurso de uma causa que, amollecendo as paredes dos vasos, lhes faça perder a fôrça de cohesão, por meio da qual ellas resistem, no estado normal, ao esforço do sangue? Esta causa não póde ser outra senão a arterite. E para o convencermos, transcrevemos o seguinte periodo de uma das obras de um sabio medico, que foi mestre do Sr. Ferreira.

« Na primeira ordem das causas, diz o Sr. Bouillaud, que predispõem as arterias para a dilatação, cumpre considerar, como temos estabelecido em outro lugar, [tratado das molestias do coração e grossos vasos] a inflammação chronica destes vasos. Effectivamente, a arterite chronica diminue a fôrça de cohesão das paredes arteriaes, priva-as em grande parte de sua contractilidade; ora, nós vimos que não he senão em rasão desta propriedade que, no estado normal, as arterias resistem á fôrça que, obrando perpendicular ou obliquamente sobre seu eixo, tende, a cada movimento dos ventriculos, a dilatar sua cavidade. Esta propriedade, sendo enfraquecida em um ponto da arteria, a dilatação torna-se, pois, quasi inevitavel. Esta dilatação será geral ou parcial, segundo que a arteria, chronicamente inflammada, tiver sido em toda a sua circumferencia, ou em uma parte sómente desta circumferencia, ou bem assim segundo que a phlegmasia tiver igualmente alterado todo o contorno do tubo arterial, ou lhe tiver enfraquecido mais profundamente um de seus lados. Sabe-se que Scarpa assignalou, entre as causas mais favoraveis á producção dos aneurismas, as degenerescencias calcarea, terracea, atheromatosa, ulcerosa, das arterias. Pois bem! Nós demonstraremos nos artigos Arterite, e Aortite que estas degenerescencias, ao menos em mui grande numero de casos, são a consequencia de uma phlegmasia chronica. » (*Dictionaire de Medicine et Chirurgie Pratiques* t. 2 p. 394.)

He ainda assim que se explicam as differentes fórmas dos aneurismas. O Sr. Breschet, em uma memoria lida na academia das sciencias de Paris em 1832, tem estabelecido quatro especies de dilatações.

1.° *Dilatação sacciforme.* He a de um ponto mais ou menos extenso da circumferencia do vaso; he uma especie de diverticulum da arteria, um sacco formado pelas membranas em estado de expansão. Esta fórma constitue o aneurisma verdadeiro.

2.° *Dilataçaõ fusiforme.* Este nome indica um engrossamento de toda a circumferencia do vaso em uma extensão mais ou menos consideravel; depois acima e abaixo uma diminuição progressiva, que afinal deixa o vaso no seu calibre ordinario.

3.° *A Dilataçaõ cylindroide* não he outra cousa senão uma ampliação regular do vaso, que, augmentando de calibre, não tem perdido sua fórma primitiva. São as pequenas arterias ou medias que as mais das vezes apresentam esta especie de dilatação.

4.° *Dilataçaõ com alongamento.* Nesta não ha sómente augmento de calibre, mas alongamento; a arteria torna-se então flexuosa como uma veia varicosa, o que tem feito dar a esta affecção o nome de vaziz arterial.

Pergunta o Sr. Ferreira « se he um mal a dôr que resulta da injecção de um liquido irritante na tunica vaginal por meio de uma operação e a inflammação que d'ella resulta para fazer adherir as duas folhas da membrana serosa e curar o hydrocelle. » Quem duvidará que uma operação seja um mal, visto como, posto que por meio della muitas vezes consiga o enfermo o restabelecimento da saúde, em outras occasiões causa a morte? Além disso, na cura do hydrocelle e do aneurisma não vemos paridade alguma; porque no tratamento do primeiro he quasi sempre necessario introduzir-se um corpo estranho na tunica vaginal, emquanto que o segundo póde-se curar sem se penetrar no sacco aneurismal; neste a cura se effectua quasi sempre pela obliteração da arteria, naquelle não se torna necessaria a adherencia, das folhas da membrana, segundo sustentam Ward, Ramsden, e outros: o que confirma a seguinte observação do Sr. Dr. Velpeaux:

« O enfermo de que trato, tinha de idade 50 e tantos annos. Seu hydrocelle tinha o volume de 2 punhos. Eu o operei pela injecção vinosa. O escroto tinha quasi tornado a seu volume natural quando um ataque de apoplexia roubou a vida ao enfermo, 26 dias depois da operação. Curioso de ver nelle o estado do trabalho pathologico, dessectei com cuidado as partes, e mui admirado fiquei de achar a tunica elytroide inteira com seu polido natural, contendo na parte inferior uma massa ligeiramente esverdinhada e filamintosa, que não tinha adherencia alguma com o interior da membrana serosa » (*Medicine operatoire* t. 2, p. 123, primeiro.)

Julgamos absurda a theoria do Sr. Ferreira, quando diz na sua correspondencia que não se consegue curar os aneurismas « senão por meio da obliteração dos vasos dilatados; » pois, se assim fôsse, jamais se curaria aneurisma algum do coração e da aorta thoracica, porque a morte seguiria um semelhante resultado, pelo obstaculo que opporia ao curso do sangue.

E para confirmar esta nossa asserção diremos com o Sr. Vidal (de Cassis), que, além da terminação funesta que tem lugar por meio de hemorragia, os aneurismas pódem ter outras terminações, e são as seguintes:

a. Os coagulos fibrinosos, depois de preencherem o sacco, approximam-se da arteria; o sangue que ainda passa nesta deixa sempre uma camada que se endurece; emfim o coagulo entra na arteria e produz sua obliteração. O sacco se retrahe; resta o núcleo que se endurece, e acaba por desapparecer com o tempo. (*)

b. O coagulo tendo completamente preenchido o sacco, o sangue liquido nelle não penetra mais, porém passa livremente no vaso que não tem mais diverticulum

c. Quando a ulceração das duas membranas mais internas tem tido lugar em toda a circumferencia da arteria, o aneurisma he fusiforme. Os coagulos que se fórmam sobre todos os pontos se reunem no centro e suspendem completamente o curso do sangue: ou bem chegada a uma certa distancia do eixo arterial a estratificação se suspende; não ha mais sacco, existe um canal cujas paredes são fórmadas pelo sangue coagulado; a camada, em relação com o sangue que circula se reveste de uma falsa membrana que se continúa em cima e em baixo com a membrana interna da arteria. He um canal excavado n'um coagulo. (**)

d. Um coagulo se destaca do sacco, dirige-se á sua abertura de communicação com a arteria e intercepeta a circulação.

e. O aneurisma tem tomado um grande desenvolvimento, o tumor comprime mesmo a arteria, acima da erosão, e o sangue he suspendido.

f. Emfim a gangrena em consequencia do aneurisma não he sempre desfavoravel: acima e abaixo do tumor uma arterite obliterante tem lugar e a mortificação reduz o tumor a uma especie de massa liquida que he eliminada, mas não sem perigo para o enfermo.

Diz o Sr. Ferreira na sua correspondencia « como he que, não sendo o Sr Pinto o assistente e não assistindo ao doente senão nas conferencias e no fim da molestia, chama a si sua direcção e descreve a sua historia sem ter assistido desde o principio? sendo eu quem dirigio o curativo. » He falso que só assistissemos ao tratamento do Sr. Polycarpo no fim da molestia e nas conferencias, porque alem de visitar-mo-lo um dia antes da primeira conferencia e algumas vezes mais no intervallo da primeira á segunda conferencia, depois desta que teve lugar em principios de maio até fins de junho fômos assiduos em visita-lo; porque, tendo cessado as palpitações no tumor em fins de maio, continuaram ainda por algum tempo as dôres, a infiltração, peso na extremidade inferior do lado correspondente ao tumor, que reclamavam soccorros d'arte; vindo, por consequencia, nos a assistirmos ao Sr. Polycarpo muito mais tempo do que o Sr. Ferreira: e como nos conteste esta verdade testemunhada por tantas pessoas, desafiamo-lo que publique as suas receitas passadas ao doente, e dentre ellas, uma só que fôsse repetida tantas vezes como as nossas. (V. documento n. 5.) Demais, nós não fizemos a historia da molestia do Sr. Polycarpo, apenas na nossa correspondencia demos alguns esclarecimentos ao seu communicado; mas, se formos a isso compellidos, continuaremos as a fazê-la com a mesma imparcialidade, com que principiamos, comprovando todos os factos com documentos quando julgarmos necessario; e para isso basta termos assistido a todas as conferencias que se fizeram, nas quaes se da conta de todo o occorrido na doença, no intervallo dellas.

Quanto ao Sr. Dr. Ferreira chamar-se assistente, dir-lhe-hemos que este epitheto só póde pertencer aquelle que visita regularmente o enfermo e dirige o tratamento até o momento em que a molestia ou o doente termina. Se só porque Sr. Ferreira visitou o doente um dia antes de nós, quer ser o assistente exclusivo, então permitta-nos que lhe digamos que esse titulo merece o Sr. Dr. Arbuck; porque, além de receitar o doente alguns dias antes que o Sr. Dr. Ferreira e mesmo depois, visitou-o algumas vezes durante a molestia, e até na convalecença. Portanto cremos ter provado exuberantemente: 1.°, que o gelo não foi o agente principal da cura do aneurisma do Sr. Polycarpo e nem mesmo auxiliou-a; 2.°, que o gelo irritou o aneurisma a ponto de augmenta-lo, o que obrigou a suspendê-lo, e a preparar o enfermo para a operação da ligadura; 3.°, que o Sr Polycarpo esteve disposto a subjeitar-se a esta operação; 4.°, que o tumor aneurismatico se curou com o tratamento antiphlogistico e calmente que se empregou para o preparar para a operação, bem como se cura algumas vezes os auneurismas internos e externos só com o tratamento de Valsalva; 5.°, que o aneurisma do Sr. Polycarpo fôra tão agudo, que era impossivel desconhecer-se sua natureza inflammatoria, o que mais confirma esta verdade proclamada pelo illustre autor das phegmazias chronicas, que não ha aneurisma sem inflammação.

Resta respondermos ao seu achilles ou contradicção manifesta em que cahimos, como o Sr. Ferreira na sua correspondencia assevera nos seguintes termos: « Tendo (nós) dito que concordava em se empregar primeiramente o tratamento antiphlogistico (sangrias, sanguisugas, gelo, &c.,) ☞ *não quiz depois considerar o gelo como antiphlogistico não obstante Broussais, que com quanto tivesse o cerebro bastante irritado para ver inflammações por toda a parte, e que o Sr. Pinto citou em seu apoio, não deixasse de aconselhar o gelo; mas nesta parte o Sr Pinto apartou-se da doutrina do citado autor, e quiz que o gelo fosse anti-phlogistico e excitante ao mesmo tempo.* ☞ Permitta-nos o Sr. Ferreira de lhe retorquirmos nos mesmos termos, dizendo que o seu argumento he um sophysma e que não esperavamos do Sr Ferreira esta phraseologia: uma de duas; ou o Sr. Ferreira, quando escreveu aquella correspondencia, não se lembrou que havia de ser lida por medicos, e o publico sentato, ou ignora (o que não acreditamos) o valor do termo —*antiphlogistico*— e outros que empregou; e que são, por assim dizer, o a, b, c, da medicina.

O gelo, nos tratados de therapeutica, tem sido classificado, entre os antiphlogisticos directos ou debilitantes; e se muitas vezes elle se torna irritante, he porque, em virtude das leis que regem o organismo vivo, não existem modificadores absolutamente estimulantes ou debilitantes; os que augmentam a excitação n'uma parte, diminuem-na n'outra, e reciprocamente. Assim, o frio descora a pelle, diminue a sua acção, e produz ao mesmo tempo a pleuresia ou peneumonia; os alcoholicos em excesso inflammam o estomago e lançam os musculos em debilidade, &c. « O frio, diz o Sr. Dr. Bégin, quasi sempre he empregado em therapeutica pelo intermediario d'agoa, de que se abate a temperatura abaixo d'atmosphera, ou que se acha no estado de neve ou gelo Os effeitos produzidos pelo frio teem servido de texto a discussões quasi interminaveis, e sobre as quaes só um profundo estudo das leis do organismo vivo tem podido espalhar alguma luz. Segundo o estado de vigor ou de debilidade dos sujeitos sobre os quaes elle obra, segundo sua intensidade, a extensão e duração de sua acção, o frio he um tonico util, ou um irritante mui energico, ou um debilitante profundo. O podêr de sua impressão póde ser levado até causar a morte, suspendendo o movimento de todos os orgãos e o curso de todos os liquidos. Mas he sómente como agente therapeutico debilitante que aqui convém considera-lo. » *Traité de Therapeutique*, t. 1.°, p. 158.

Demais, o termo —*antiphlogistico*— he composto de duas palavras gregas que significam remedio contra inflammação; [*V. Dictionaire des Termes de Medecine, par Nysten, premiere ed.*] logo, todos os modificadores curativos que se empregam contra essa grande classe de molestia são comprehendidos nesta denominação. Tornemos esta definição mais clara com um exemplo. Quando tratamos uma inflammação dos olhos, *et verbi gratia*, uma oftalmia, e que ella resiste aos antiphlogisticos directos ou debilitantes [sangrias, sanguisugas collyrios emollientes, &c.] applicamos ao mesmo tempo na nuca os irritantes revulsivos, tambem chamados antiphlogisticos indirectos, como causticos, sedenho, fonticulos, &c.; e se estes não são sufficientes para debelar o mal, empregam-se os estimulantes mesmo sobre o olho inflammado, como os collyrios de zinco, de nitrato de prata, &c.: ora, quando esta doença se trata com modificadores de natureza e acção tão differentes, não he uma inflammação que se conbate, e aos meios que se empregam para operar a cura não se da o nome de antiphlogisticos?

Escutemos a este respeito o Sr. Dr. Goupil: [*Doctrine Physiologique* p. 191] « Os meios que se oppõem ás irritações differem muito por sua natureza e seu modo d'acção. Elles dividem-se em tres ordens que constituem outros tantos methodos antiphlogisticos: 1.°, os debilitantes; 2.°, os irritantes revulsivos; 3.°, os estimulantes applicados sobre a séde mesma da irritação. » Onde existe, pois, essa contradicção manifesta em que cahimos, por considerarmos o gelo como antiphlogistico, e termos dito que elle irritara o aneurismo do Sr. Polycarpo? *Risum teneatis amici?*

He inexacto que Broussais aconselhasse o gelo nos aneurismas de que se trata; porque, dizendo elle que estes pertencem ao dominio da cirurgia, que o frio he uma causa mui poderosa da arterite, e que não existe aneurisma sem inflammação, [*Cours de Pathologie et Therapeutique Generales*, t 3.°, p. 163, 188, 266,] jamais o empregaria nesta classe de aneurismas, mórmente havendo outros modificadores curativos mais efficazes, a que elle parece dar a preferencia, quando, tratando das arterites ou inflammações extensas do systema arterial exterior, diz: « Se se manifestassem alguns tumores que reclamassem um tratamento cirurgico, seria necessario resolver o doente a submetter-se-lhes ». Broussais apenas aconselha o gelo nos aneurismas internos, particularmente nos da crossa da aorta; quando o tumor apparece através da cavidade do peito, porque estes são quasi sempre mortaes, e o emprega em desespero de causa, assim como se applica o gelo na congelação, molestia causada pelo frio; nestas circumstancias em que he necessario tudo arriscar para salvar tudo, e são permittidos os meios mais empiricos, fundado no preceito: « *Melius remedium anceps quam nullum.* »

Mas elle só o aconselha depois do tratamento de Valsalva, ou debilitante, quando já se suppõe estar extincta a arterite, e em seu lugar só existir subinflammação ou engorgitamento das paredes do kisto, afim de favorecer a retracção do tumor, e não para coagular o sangue e obliterar as cavidades do coração e das arterias do peito; o que, apezar disso, algumas vezes acontece, e em vez da cura, se obtém a morte do enfermo. E, ainda assim, rarissimos são os casos em que elle aproveita, mesmo nos aneurismas externos, porque a acção do gelo, produzindo a repercussão da transpiração, determina congestões que pódem ser seguidas de nova arterite ou cardite, convertendo o engorgitamento subinflammatorio do kisto em inflammação, ou exasperando a que existe oppondo-se assim á sua cura: e he por isso que quasi todos os praticos dão a preferencia aos processos operatorios no tratamento dos aneurismas externos. E para comprovar esta asserção, copiaremos o seguinte trecho d'uma das obras do célebre cirurgião francez o Sr. Velpeaux, que tambem foi mestre do Sr. Ferreira:

« Não obstante, os dous exemplos de cura pelas refrigerantes, moxas, e debilitantes, que fez conhecer o Sr. Larrey, e o que depois delle citou o Sr. Reynaud, a ligadura deve ser actualmente preferida, nos enfermos que consentirem praticar-se-lhes contra todas os aneurismas inguinaes e iliacos, que permittem sua applicação » [*Medecine Operatoire*, 2.ª edict, t 2.°, p. 153.]

He falso que Broussais só visse inflammações por toda a parte, pois sua doutrina medica, além de ser baseada nas duas proposições fundamentaes do systema de Brown, molestias asthenicas ou debilidades, e sthenicas ou por irritação, esta ainda he por elle considerada nos differentes systemas nervoso, sanguineo e lymphatico, cuja modo de a encarar mui bem se presta á explicação de quasi todos os phenomenos morbidos. A descoberta da irritacão data do momento em que foi escripto pelo pai da medicina este admiravel aphorismo: *ubi stimulus, ibi affluxus.* Não nos compete defender esta theoria medica: para as obras do seu illustre autor e as de seus numerosos discipulos envio o leitor que não tiver conhecimento della, nas quaes achará a refutação das objecções que se lhe teem feito, e que apezar disso tem triumphado por toda a parte como mui bem disse o sabio deão da faculdade de medicina de Paris no discurso recitado sobre o tumulo de Broussais: « Tu foste do pequeno numero d'aquelles, diz o Sr. Orfila, que em sua vida tiveram a felicidade de ver triumphar ideias pelas quaes haviam muito tempo combatido ». Broussais foi, pois, reformador da medicina, desta sciencia que he a unica que se gloria de ter, por assim dizer, nascido do pensamento de um so homem, o divino Hippocrates, bem como Minerva sahio armada da cabeça de Jupiter. Não sabemos por que rasão certos espiritos não querem admittir que a irritação seja, para os corpos vivos, um axioma analogo aos que em physica e chymica exprimem os phenomenos da attracção e da affinidade. Se a irritação não he um meio de tudo explicar, he um guia, que, como o fio d'Ariadne, serve de conduzir-nos no labyrintho da pathologia.

Quanto á injuria que o Sr. Ferreira irroga ás cinzas de seu mestre, o immortal Broussais, dizendo que elle tinha o cerebro bastante irritado, o publico lhe tomara essas contas; e a nós só cabe

(*) Esta foi a terminação que teve o aneurisma do Sr. Polycarpo, como dissemos na nossa correspondencia. Não obstante o respeito que nos merece a opinião do Sr. Dr. Sarmento na sua carta exarada, de que a cura do aneurisma do Sr. Polycarpo fôra uma cura espontanea, devida á compressão da arcada crural sobre o tumor aneurismatico, auxiliada pelos tratamentos que se fizeram, não podemos deixar de lhe fazer aqui a observação seguinte: Para que a cura fôsse devida á compressão da arcada crural sobre o tumor aneurismatico era necessessario que ella tivesse tido lugar accima da abertura de communicação do sacco aneurismatico com a arteria: ora, esta abertura ficava 2 pollegadas pouco mais ou menos acima da arcada crural; logo, deste modo julgamos não ter sido operada a cura do aneurisma, mórmente se a isso juntarmos a amplidão da cavidade do baixo-ventre, e o pouco desenvolvimento que o tumor ainda apresentava. Se por cura espontanea auxiliada pelos tratamentos que se fizeram quer o Sr. Dr. Sarmento dizer que não ha cura que não seja operada pela natureza, da qual os facultativos não são senão ministros que lhe administram os soccorros d'arte, então permitta-nos que lhe digamos que estas he que são as curas que rigorosamente fallando, se designam feitas pela arte para se distinguirem d'aquellas que a natureza sem o soccorro della as faz, e são as que se chamam curas expontaneas propriamente ditas.

(**) O primeiro exemplo desta terminação cremos ter sido observado pelo célebre cerurgião inglez Astley-Cooper.

MUTILADO

dizermos que um homem que tivesse o cerebro no estado em que diz o Sr. Ferreira que Broussais o tivera, não teria na sua patria, como elle, occupado os honorificos encargos de inspector geral do concelho de saúde dos exercitos, membro do instituto de França, professor da faculdade de medicina de Paris, commendador da legião d'honra, &c.; nem tão pouco pelos relevantes serviços prestados á humanidade e á sciencia, o mundo medico da França se apressaria em construir-lhe um soberbo monumento, que tem de legar aos vindouros a memoria de seu nome: e para confusão de seus detractores terminarei esta correspondencia com a conclusão do discurso pronunciado pelo professor Berard, na sessão publica da faculdade de medicina de Paris, a 4 de novembro de 1839. Ei-la: « Senhores, o esquecimento « adianta-se ás gerações que se extinguem; mas o « reconhecimento dos povos se apraz em consagrar, « por monumentos duraveis, a memoria dos genios « que teem honrado a humanidade. Quando brevemente se eleva aquelle que deve transmittir á « posteridade o nome de Broussais, as palavras que « Milton dirigio ao immortal autor d'*Othello* se re- « cordam no meu pensamento e com elle digo: « « Que necessidade ha, ó meu mestre! para teus res- « tos venerados, de pedras amontuadas pelo traba- « lho de um seculo, e que teu corpo repouse de- « baixo de uma piramide estrellada? Filho queri- « do do renome, grande herdeiro da gloria, que te « importa um tão fraco testemunho de teu nome! « tu que te tens construido para nossa assombrosa « admiração um monumento de longa duração, e « estais sepultado com tal pompa, que os reis in- « vejariam um igual tumulo! » *L'Esculape, Journal des Specialités Médico-chirurgicales*, N.os 22 et 23, 17 et 22 *novembro* 1839.

Rogamos-lhes, Srs. Redactores, a inserção desta alinhavada correspondencia, com que muito obrigarão ao seu constante leitor

José Francisco Pinto Guimarães.

DOCUMENTO N.º 1.

Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães. — Respondendo a sua carta, tenho a dizer-lhe a tal respeito, que fui chamado para visitar o Sr. Polycarpo em abril proximo passado, e achei o dito Sr. sobre um sopha, soffrendo dôres agudissimas na parte superior da perna; e examinando aquella parte, como era de meu dever, conheci que o paciente se achava com um aneurisma da arteria iliaca externa, tendo um tumor não muito volumoso, porém com fortes pulsações, um calor extra-natural, pulso mui frequente, e a perna bastante inchada. Como fui chamado para dizer minha opinião a respeito da doença, não duvidei um momento em a declarar como um verdadeiro caso de aneurisma inguinal; sendo ao mesmo tempo informado que uma junta se tinha precisamente feito na qual se decidio o uso do gelo por algum tempo, de cuja applicação o doente soffreu intensas dôres, continuando a mesma inchação, vindo afinal a suspender-se o seu uso pela indicação do Sr. Dr. Gomes, e substituindo por cataplasma de linhaça. Nesta occasião eu não quiz de modo algum dar minha opinião ou prescrever o uso de qualquer medicamento na ausencia do facultativo assistente, não deixando comtudo de julgar acertado que algum tratamento poderia effectuar-se antes da operação. Em dous de maio eu fui novamente chamado para assistir a uma junta, composta dos Srs. Drs Gomes, Ferreira, Arbuck, e Pinto; e, tendo outra vez examinado o tumor, achei que tinha consideravelmente augmentado em volume, e que todos os outros symptomas se tinham exasperado: pulso mais frequente e com fortes pulsações, lingoa sabanosa, e o doente n'um perfeito estado d'inquietação e anciedade. Tendo eu sido informado nesta reunião, que já se tinha feito uso de sangrias, bichas, dieta, gelo, etc., etc., dei então como minha opinião o laquear-se a iliaca externa. Duvidas tendo apparecido para isto se effectuar, em rasão de grande volume que apresentava o tumor; tambem lembrei o podêr-se neste caso ligar a arteria iliaca commum, (se fosse necessario) sendo da minha opinião os Srs. Gomes, e Pinto, e da opinião contrária os Srs. Ferreira, e Arbuck, dizendo que operação nenhuma deveria ser feita, lembrando o Sr. Dr. Ferreira o recurso da galvano-punctura. Passando algum tempo, eu encontrei na rua Nova o Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, o qual me asseverou que seu filho tinha-se resolvido deixar fazer a laqueação da arteria, para cujo fim desejava que eu mesmo fosse presente, com os Srs. Gomes e Pinto. Nada mais houve a respeito deste doente até o fim de junho, quando eu e o Sr. Dr. Gomes o visitamos, achando ainda um tumor sem pulsação, e o doente accusando uma dormencia em toda a perna; mas livre da doença para a qual eu tinha indicado a operação. Espero que V. S. seja indulgente, perdoando-me alguma omissão; porque, não estando eu bem ao facto de toda a marcha e particularidades da doença, escrevi isto unicamente pelo que tenho mais presente na memoria, sentindo muito o ter-lhe roubado seu tempo tão precioso e necessario para o exercicio de sua vida laboriosa e scientifica - Pois Sou de V S. com toda a estima amigo e criado. --- *G. May.* --- 28 de setembro de 1847.

DOCUMENTO N.º 2.

Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães. — Affeiçoado, como sou, a V. S., e não menos ao Sr. Dr. João Ferreira da Silva, sinto por extremo o terem tido occasião de combaterem-se, e o virem por conseguinte a relaxar-se os laços de amizade que os ligavam.

Quanto ao que me pede que declare, sou a dizer-lhe que, achando-me em casa de V. S., creio que em uma das noites do mez de maio, ahi appareceram os Srs. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira e Luiz Antonio Gonçalves Ferreira, e com instancia pediram a V. S. fosse ver seu irmão Polycarpo que se achava atormentado de agudissimas dôres; e perguntando-lhes V. S. pelo Dr. Ferreira, responderam com descontentamento que dias havia não apparecia, não obstante lhe terem dirigido algumas cartas, pelo que julgavam, tinha abandonado o doente. Então V. S. prometteu-lhes ir vê-lo no dia seguinte, e lembro-me que nesta mesma noite disse (não posso affirmar se em presença dos mesmos Srs. Gonçalves Ferreira, ou se a mim só depois que elles se retiraram) que não tomava conta do doente como elles desejavam, para se não indispôr com o Dr. Ferreira, pois preferia a amizade de um collega a de um doente, e accrescentou que os medicos, segundo as sagradas lettras, *mordent inter se dente canina.*

Saúde e felicidade lhe deseja quem he — De V. S. attencioso venerador e criado — *Filippe Nery Colaço.* C., 24 de setembro de 1847.

DOCUMENTO N. 3.

Illm. Sr. Dr. José Francisco Pinto Gaimarães. — Algum tempo antes da conferencia, em que tive a honra de encontrar V. S., fui consultado pelo Sr. Polycarpo, mas neste tempo não foi possivel distinguir os limites do tumor aneurismal, por causa de uma erysipela edematosa, e infartação das glandulas inguinaes: tambem fui pedido a assisti-lo, quando o Sr. Dr. Ferreira, 1.º medico assistente, cahio doente; e declaro que, antes de tomar remedios calmantes, o Sr. Polycarpo me disse que não podia mais supportar as dôres e que elle estava disposto a subjeitar-se á operação da ligadura. Entre as minhas rasões, por ter votado contra a operação, fôram que os limittes do tumor pela parte superior (para mim) não fôram bem marcados, e o estado do systema arterioso indicado pelo stethoscopio. He verdade que V. S., na conferencia, propoz a ligadura da iliaca commum, caso não houvesse espaço para ligar-se a iliaca externa, operação bastante difficultosa em um doente tão corpolento.

Votei contra a operação das agulhas, como uma operação empregada sómente em aneurismas das arterias pequenas. Estimarei que esta discussão sobre a honra da cura deste tumor aneurismal seja mais proveitosa á sciencia medica, e mais pela honra dos facultativos interessados, do que semelhante discussão inteiramente he. Felizmente as opiniões acerca do tumor em questão, por ora, não pódem ser verificadas, e por consequencia, como ellas não teem mais valor do que simples conjecturas, peço desculpa por não responder á quarta questão. --- Sou de V. S. --- attento venerador e criado — *R. Arbuckh.* 5 de Outubro de 1847.

DOCUMENTO N. 4.

Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães. — Respondendo a carta que V. S. me fez o favor de endereçar, cumpre-me dizer a V. S., que, indo eu á casa do Sr. Polycarpo Luiz Gonçalves Ferreira, quando já se achava quasi de todo restabelecido, em conversação communicou-me que as juntas que naquelle tempo se fizeram haviam resolvido que se fizesse a operação da ligadura, e caso ella se tivesse realisado, deveria operar V. S em quem elle reconhecia muita capacidade e habilidade; ao que respondi, dizendo-lhe que muito me admirava, posto que fosse o primeiro a reconhecer essas qualidades em V. S., que, sendo o Sr. Dr. Ferreira o medico assistente, deixasse de fazer dita operação, quando o mesmo tanto estava persuadido que a elle lhe competia, que me havia dito que tinha pedido a V. S. que lhe concedesse algum cadaver, quando porventura houvesse no hospital de caridade, afim de a praticar; por isso que esperava fazer a referida operação no dito Sr. Polycarpo, caso tomasse esta resolução.

He o que me lembro que se passou a este respeito, e poderá V. S. fazer desta o que melhor lhe parecer. -- De V. S. muito amigo, venerador e criado - *Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello.*

DOCUMENTO N. 5.

Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães. --- Em cumprimento ao que V. S. pede, examinei o maço das receitas para a casa do Sr Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, e encontrei receitas de V. S. sem designar para quem; duas, pelos bilhetes das repetições, consta serem para o Polycarpo, sendo uma do oleo d'amendoas e acetato de morphina, e foi repetida dezaseis vezes, e outra d'agoa de louro-cerejo, agoa da alface, e xarope de tridaceo, e foi repetida setenta e duas vezes: e das receitas do Sr. Dr. Ferreira não encontrei nenhuma que tenha agoa de louro-cerejo. He o que tenho a responder -- De V. S. obrigado e criado. -- *José Luiz Innocencio Pogge.* -- Recife, 17 de setembro de 1847.

DOCUMENTO N. 6.

Illm. Sr. José Farancisco Pinto Guimarães. -- Respondendo a carta retro, devo declarar a V. S.: 1.º, que na conferencia feita ao Sr. Polycarpo Luiz Gonçalves Ferreira, a que assisti, fui de opinião que no estado em que se achava o referido Sr. se não praticasse operação alguma immediatamente, e se recorresse ás sangrias, gelo, repouso absoluto, e dieta, e que só quando estas applicações não dessem resultado favoravel, o que era muito provavel, se recorresse á ligadura, e caso esta fôsse rejeitada pelo doente ou pela familia, se tentasse a galvano-punctura; 2.º, que V. S. não achou a galvano-punctura applicavel ao caso da conferencia, e mostrou decidida preferencia pela ligadura: 3.º, que não ouvi fallar em escorbutico, nem remedios anti-escorbuticos; mas que me não lembro positivamente da circumstancias da contusão no lugar do aneurisma, posto me recorde de se haver dito que o Sr. Polycarpo fazia habitualmente exercicios violentos, e dêra, se me não engano, quédas ou pancadas; 4.º, que acerca da natureza, causas, e symptomas daquella molestia nada posso accrescentar ao que se acha nas monographias, e nos tratados geraes de cirurgia, mas que a respeito da feliz cura neste caso sou de opinião que he uma das curas espontaneas, de que ha exemplos nos autores, e que foi devida á compressão da arcada crural sobre o tumor aneurismal, e auxiliada pelos tratamentos que se fizeram. -- Sou de V. S. collega muito attento e obrigado -- *José Joaquim de Moraes Sarmento.* —Recife, 10 de outubro de 1847.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 28. . . . . 7:776,566

Descarregam hoje, 29 de janeiro.

Barca —*Norma* -- taboado, alcatrão e pixe.
Barca —*Corona* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 28.

Geral.	3:042,639
Diversas provincias.	235,864
	3:278,503

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 28. . . . . 1:940,619

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 28.

Porto-de-Pedra; 2 dias, hiate brasileiro *Santo-Antonio Flor-do-Rio*, de 28 toneladas, capitão Felix José de Souza, equipagem 4, carga assucar, a Tiburcio Valeriano Baptista.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba; hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, capitão Francisco Correia da Silva, carga varios generos.
Bahia; hiate brasileiro *Flor-do-Recife*, capitão Antonio Duarte Rodrigues, carga varios generos.
Triste pela Parahiba; polaca sarda *Chantal*, capitão F. Bressoleze, em lastro.

NOTICIA MARITIMA.

Desde 14 até 21 de dezembro de 1847, chegaram em Inglaterra, dos portos do Brasil, os seguintes navios:

PORTOS DA PARTIDA.	PORTOS DA CHEGADA.	DATAS	NOMES DOS NAVIOS.
Parahiba	Liverpool	14	*Olinda.*
Pará	»	16	*Windsor.*
Pernambuco	»	16	*Spray.*
»	»	18	*Hibbert.*
Macció	»	19	*Thomas-Battersley*

Durante o mesmo lapso de tempo, os seguintes navios sahiram dos portos inglezes para os do Brasil.

PORTOS DA PARTIDA.	DESTINO.	DATAS	NOMES DOS NAVIOS.
Liverpool	Maranhão	14	*Ann.*
»	»	15	*Thereza Janes.*
»	Rio-de-Jan.ro	16	*Fame*
Falmouth	Diversos port	19	*Seagull.*
Douvers	Pernambuco	19	*Feronia.*
Portsmouth	»	20	*Charlotte.*
Gravesend	Rio-de-Jan.ro	20	*Chessere-lass.*
Cowes	Pernambuco	20	*Margaret-Kelly.*
Liverpool	Rio-de-Jan.ro	20	*Parthenopea.*
Gravesend	Pernambuco	20	*Corona.*

Declarações

—Claudino Benicio Machado faz publico que se acha no exercicio de fiscal da freguezia de S.-Antonio do Recife, e morando na rua do Livramento n. 38.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar contas á administração no dia primeiro de fevereiro, lembra aos Srs. accionistas em atraso a entrada dos quatro por cento da nona prestação. Recife, 13 de janeiro de 1848. -- *M. G. da Silva.*

Objectos que a repartição das obras publicas quer comprar.

Seis pás de ferro; -- 301 canoas de areia; -- 2 arrobas de pregos de costadinho; -- 3 ½ duzias de taboas de assoalho de amarello; -- 50 alqueires de cal preta; -- 100 tijolos de alvenaria grossa; -- 1 canoa de areia.

-- A matricula da aula de obstetricia estará aberta desde o primeiro até o ultimo de fevereiro: as lições principiarão no dia 15.

-- O professor de rhetorica do collegio das artes avisa a quem convier, que está aberta a matricula: quem quizer inscrever-se dirija-se a rua de Mathias-Ferreira, terceiro sobrado do lado do norte, das 8 as 6 horas da tarde de todos os dias uteis.

-- O professor de francez e inglez do collegio das artes avisa a quem convier, que está aberta a matricula: quem quizer inscrever-se dirija-se a rua do Carmo, casa de sua residencia, das 8 as 6 horas de todos os dias uteis.

THEATRO PUBLICO.

PRESEPE.

DOMINGO, 30 DO CORRENTE.

TERCEIRA PARTE, [7 NOITES.]

A MORTE DOS INNOCENTES.

Uma nova scena entre as pastoras e os soldados de Herodes fará o drama mais pomposo — o debate da Graça com Lusbel, e a morte de Herodes.—A deserção e cantoria de um dos seus soldados, o qual he apanhado pelas pastoras, e por ellas massacrado. Rematará com o intervallo do velho judaico, e uma aria annexa, cantando a Graça outra aria. Os entre actos serão preenchidos com o brilhante tercêto -- a poloneza — a mashurca e danças das pastoras.

O director pede aos senhores que se dignam lançar corôas, o façam no fim das arias ou danças, e não em principio; porque, como meninas que são, ficam sobresaltadas, e erram o que vão executar: agradecendo todavia a benevolencia com que se dignam manifestar o seu benigno acolhimento.

ILLUMINAÇAÕ DE GAZ.

Como devemos dar a Deos o que he de Deos, e a Cesar o que he de Cesar, cumpre-me fazer publico a satisfação que tenho ao vêr este theatro completamente illuminado a gaz, tanto no parche-scenico como na sala e na frente da entrada, tudo devido ao zelo, esforço e fidelidade do Sr. Chardon. Tenho pelo decurso de vinte e um annos procurado acertar com uma illuminação constante para brilhantismo da scena, sem já mais encontra-la. Os espelhos, os reverberos, os candieiros da invenção do Sr. Mastagne, e mesmo os de gaz que se principiaram a usar nesta cidade, nada podia tornar a scena bem visivel aos espectadores; a differença dos candieiros de gaz consistia não tanto no seu fabrico, como na qualidade do gaz: o que vem do Rio-de-Janeiro he muito inferior ao que me ministra o Sr. Chardon. Oxalá que os habitantes desta cidade, banindo de si esse medo de um perigo immaginario, desprezem a antiga rotina das materias oleosas, que terão nos candieiros de gaz, além de excellente luz, um asseio a toda prova.

O director do theatro.

Avisos maritimos.

—Para Lisboa pretende sahir, no dia 20 de fevereiro, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*: para frete e passageiros, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

—Para o Rio-de-Janeiro sahe, impreterivelmente no dia 3 de fevereiro proximo futuro, o brigue *Minerva*: recebe alguma carga miuda a frete e escravos: os pretendentes dirijam-se ao consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

— Segue viagem para o Rio-Grande-do-Sul, no 1.º de fevereiro proximo futuro, a escuna nacional *Maria-Firmina*: quem quizer ir de passagem ou embarcar alguns escravos, entenda-se com José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

—Para a Bahia pretende seguir viagem a sumaca *Carlota*, por ter parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o proprietario da mesma, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

—Para o Ceará tem de seguir viagem com brevidade o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna, tendo já parte da carga engajada: quem nelle pretender carregar, se entenderá com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

Leilaõ.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: terça-feira, 1.º de fevereiro, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de uma mulher branca, ou semi-branca, de 40 annos pouco mais ou menos, sadia e de boa conducta, capaz de tratar e zelar com asseio e delicadeza a um homem velho, em um sitio distante desta cidade duas legoas, que seja só e não tenha familia, de cujo trabalho será sufficientemente retribuida: na rua Direita, n. 119, se dirá quem precisa.

AFERIÇAÕ.

O arrematante da aferição dos pesos e medidas deste municipio principiou a aferir do dia 25 do corrente em diante, na rua Direita, n. 114, das 7 horas da manhãa ás 6 da tarde. Na mesma casa se vendem medidas de folha e de pão, pesos de ferro: tambem fazem-se os concertos de que precisarem aquelles que estiverem em uso.

-- Arrenda-se, annualmente, um sitio, que seja perto desta cidade, tenha casa de vivenda, baixa para capim, e proporções para pastarem 6 a 8 vaccas de leite: na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

TACHIGRAPHIA.

O professor de tachigraphia, tendo annunciado, no dia 26 do corrente, que o restante das lições para os Srs que se matricularam em outubro começavam no dia 27 do referido mez, as 10 horas da manhãa, diariamente, na rua Formosa, n. 2, pelo presente ractifica o dito annuncio; advertindo que, quér compareçam os alumnos, quér não, as lições serão contadas para o preenchimento do numero das que convencionou, por isso que lhe não he possivel protrahir para mais longo tempo a conclusão das mesmas lições pela brevidade da abertura da assembléa provincial.

-- O abaixo assignado, testamenteiro de seu fallecido pai Manoel Carvalho de Medeiros, tendo de cumprir as disposições testamentarias, pede aos que são afilhados do dito seu fallecido pai, que lhe apresentem certidão de baptismo por onde conste que em verdade são seus afilhados, vindo dita certidão reconhecida e sellada. Recife, 28 de janeiro de 1848. — *José Candido de Carvalho Medeiros.*

-- Custodio José Lourenço faz sciente ao publico, que, por ter tres nomes proprios de hoje em diante se assignará Custodio Lourenço Macieira.

— Da-se dinheiro a juros com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, venda n. 11.

-- Precisa-se de um caixeiro de 18 a 20 annos, para tomar conta de uma venda por balanço, em Fóra-de-Potas, rua do Pilar, n. 145, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de um homem casado e de meia idade, para fazer algum serviço moderado em uma olaria, e administrar o mais serviço da mesma: quem nestas circumstancias estiver dirija-se a rua do Queimado, loja de chapéos n. 38.

-- Os Srs. Manoel Joaquim Dias de Castro, Manoel Joaquim de Souza Ramos e Bernardo Gomes de Souza queiram dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, a negocio que lhes diz respeito, ou annunciem suas moradas.

— Precisa-se alugar, annualmente, um sitio, cuja casa de vivenda tenha commodos bastantes para grande familia, nos lugares da Ponte-de-Uchôa, S.-Anna, ou em outro lugar proximo a estes: na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1 C.

-- O Sr. José Joaquim da Silva Guimarães, Portuguez, filho de Joaquina Maria Rosa de Jesus, moradora em S.-Christina-da-Matta, em Portugal, tem uma carta, vinda do mesmo lugar, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 78.

-- Perdeu-se, na noite do dia 25 do corrente, na igreja matriz da Boa-Vista, na occasião do enterro da filha do Sr. José Teixeira Bastos, uma caixa de tartaruga, bastante grossa, para rapé: quem a tiver achado, querendo restitui-la a seu dono, dirija-se a rua de Apollo, armazem de José Vellozo Soares, que não duvida de dar o valor da mesma de gratificação.

-- *A Voz do Brasil* n. 13 está a venda nos lugares do costume.

-- Precisa-se de uma mulher capaz que se encarregue de todo o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo de S.-Pedro, n. 22.

-- Um moço portuguez, de boa conducta, e que tem bastante pratica de venda, se offerece para tomar conta de alguma por balanço: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha.

-- Deseja-se saber se a casa n. 4, na travessa dos Martyrios, he ou não foreira; pois, tendo os herdeiros do fallecido Cyprianno José Victor Ferreira Pinto, por seu bastante procurador, feito venda daquella propriedade, roga-se a pessoa a quem pertencer dito fôro haja de comparecer, no prazo de tres dias, com os competentes titulos, na rua da Cruz, n. 49; do contrario, será vendida como chãos proprios.

— Os Illms. Srs. coronel Francisco Casado Lima e Francisco de Souza Cirne Lima queiram annunciar as suas moradas, para lhes serem entregues umas cartas, vindas do Piauhy.

— Manoel Gonçalves da Silva embarca para fóra da provincia o escravo José Romão.

— Manoel de Oliveira, Portuguez, vai para a ilha de S.-Miguel com sua mulher Luiza Jacintha de Oliveira, tambem Portugueza.

S.-P.-A.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios em geral para sua reunião, hoje, 29 do corrente, as 6 e 1/2 horas da tarde.

-- Offerece-se, para caixeiro de qualquer casa de negocio, um rapaz portuguez, de 18 annos ; o qual sabe ler, escrever e tem alguma pratica de venda: na praça da Boa-Vista, n. 6.

Theatro d'Apollo

A direcção, de conformidade com o § 18 art. 38 dos estatutos, avisa aos Srs. socios, que a recita do mez de janeiro se acha marcada para o dia 1.º de fevereiro; e que, portanto, queiram mandar receber os bilhetes nos dias 29 e 31 do corrente, em casa do respectivo thesoureiro, na rua do Trapiche, n. 17, desde o meio-dia até ás 4 horas da tarde; e no domingo 30, desde ás 10 horas da manhãa até ás duas da tarde, no salão do mesmo theatro; e que ás propostas para convidados serão entregues ao respectivo secretario, na rua do Apollo n. 23, e ao procurador no referido salão, desde as 10 horas da manhãa até as duas da tarde, do mencionado dia do espectaculo; depois das quaes não terá lugar porposta ou transferencia alguma; declaração ésta que a direcção mui positivamente faz para evitar os frequentes abusos que ó acarretam incomodo, e atrasam grandemente o expediente da sociedade.

— A venda da rua Imperial, n. 145, deixou de vender ago'ardente de producção brasileira, desde o dia 28 do corrente janeiro.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia 28 do corrente, um moleque crioulo, de 10 para 11 annos, de nome Simplicio, sem chapéo, e sómente com calças; se suppõe andar vadiando, ou ter sido seduzido por alguma pessoa, e se protesta contra quem o tiver occulto : roga-se a quem delle souber, leve-o a rua dos Tanoeiros, n. 5, ou a rua do Trapiche, n. 36, que será recompensado.

Domingos Rodrigues de Andrade.

— Na rua da S.-Cruz, n. 60, precisa-se de um caixeiro que entenda de negocio de taberna, e que afiance a sua conducta.

— Acha-se em exercicio a aula de primeiras lettras do collegio S.-Antonio , no pateo do Carmo , e o respectivo professor empenha-se todo no cumprimento de seus deveres , de modo que nada resta a desejar pelo bem de seus alumnos. O mesmo afiança o director a respeito das outras sete disciplinas preparatorias para a academia.

— Precisa-se alugar uma ama escrava para casa de pouca familia, que saiba engommar e ensaboar : na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

Irmandade de S.-José da Agonia.

O thesoureiro da irmandade do patriarcha S. José da Agonia roga aos Srs. irmãos que acompanharam a trasladação do mesmo Santo , na tarde de 23 do corrente , para o convento do Carmo , hajam de vir entregar as capas e brandões , pois vê-se obrigado a não poder entregar varios objectos , por não estarem em seu poder : por isso espera o mesmo thesoureiro que os Srs. irmãos venham entregar os ditos objectos , na sua residencia , na rua do Rangel, n. 17.

— Troca-se um muito rico e asseado presepe do nascimento do Menino-Deos, chegado pelo ultimo navio de Portugal, e por commodo preço : na rua do Vigario, armazem de assucar do Sr. Manoel José de Souza Carneiro.

— José Egas de Castro Lima, cansado ja de tolerar a pessoa que por immensas vezas lhe tem tirado cartas do correio , ignorando se he pessoa de igual nome , e querendo prevenir d'ora em diante novos enganos , por isso de hoje em diante se assignará José Egas Cicero de Castro e Araripe ; e caso não seja por este motivo , roga ao autor de semelhante picardia , haja de cohibir-se em continuar com a mesma. Aproveita tambem a occasião para rogar ao Senhor Domingos José de Campos Louriense, vindo da Bahia no mez de setembro proximo passado , mande-lhe entregar duas cartas que trouxe para o annunciante , as quaes foram entregues pelo Sr. Joaquim Luiz Ferreira Ponses, no caes Dourado daquella cidade : e como o annunciante não estava nesta praça neste tempo , e a pessoa que deu-lhe esta noticia , disse lhe que o mesmo Sr. Domingos José de Campos tencionava retirar-se para o Ceará, sendo tenha feito dita viagem , he provavel tê-las deixado aqui a pessoa que fizesse as suas vezes , como he de direito : caso o tenha feito, queira, portanto, a mesma pessoa annunciar a sua morada por esta folha, para ser procurada, ou aliás, querendo dar-se ao trabalho, manda-las-ha entregar no largo do Livramento , n. 4.

— José Domingues Fortuna e Silva com sua familia retira-se para o Aracaty , julga nada dever, porém quem se julgar seu credor, dirija-se a rua do Collegio , n. 13, loja de bahús , até o dia 29 do corrente , que ahi estará para satisfazer, pois que sahe até o dia 30 corrente.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa : na Lingoêta , n. 3, hotel Pistor.

-- Joaquim José Rebello embarca para os portos do sul o seu escravo Luiz, crioulo.

-- Precisa-se de uma escrava para fazer o serviço de uma casa franceza , de pouca familia : na rua Nova, n. 69.

-- Precisa-se alugar um sitio que tenha bastante terreno e proporções para ter 6 a oito vaccas : quem tiver annuncie.

-- Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos , que seja bom official de charuteiro , para ir tomar conta de uma fabrica em Nazareth : na rua de S.-Cecilia, n. 9.

-- O concelho administrativo da sociedade Recreio-Juvenil participa aos Srs. socios, que domingo, 30 do corrente , principiam os ensaios da mesma sociedade, na casa do costume.

— L. de C. Paes de Andrade, como procurador de seu pai, o Sr. senador Manoel de C. Paes de Andrade, faz publico que já deu principio ao aforamento, anteriormente annunciado, do sitio Campo-Verde, situado no Corredor-do-Bispo : os pretendentes dirijam-se a rua do Hospicio, n. 12, das 4 até as 6 horas da tarde.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Trapiche-Novo, n. 20, com bons commodos , cozinha , com muito boa vista de mar , e em lugar commodo de embarque e desembarque , por preço rasoavel.

Bilhar no Passeio.

Continúa a haver sorvete bem feito, pelo preço de 200 rs. o copo, bôa medida. Na mesma casa precisa-se alugar um negro que seja fiel e diligente.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de rua ou escripta : quem precisar annuncie.

— Aluga-se uma casa terrea, na rua Nova, por trás da rua do Caldeireiro, n. 17 . quem a pretender dirija-se a rua da Gloria, sobrado n. 7.

Vende-se 1 preta muito moça e de bonita figura, que he perfeita engommadeira, costureira e cozinheira, a qual he muito desembaraçada ; 1 dita com principios de habilidades, optima para arranjar bem uma casa e andar com meninos ; 2 ditas com algumas habilidades, e que vendem muito bem na rua ; dous moleques, sendo um de nação, bom cozinheiro, de 24 annos, e outro, crioulo, de 15 annos, muito esperto e habil ; um preto de 26 annos, optimo para todo o serviço ; dous mulatinhos de 9 a 10 annos, muito espertos : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. da Saúde, erecta na freguezia do Poço-da-Panella, faz sciente aos devotos, que tem mudado o dia da festa da mesma Senhora para 6 de fevereiro proximo vindouro, e que a bandeira levanta-se ao amachecer do dia 28 do corrente, com toda pompa. Ha fogo de vista.

— Furtaram uma trouxa de roupa lavada a uma negra, e como ella estivesse tonta da cabeça, não sabe dar relação da dita roupa, e só diz que a entregara a uma negra ; como se ignora quem seja o senhor de tal negra, por este motivo se roga a quem da dita roupa souber, leve-a no largo do Corpo-Santo, n. 17, que será generosamente recompensado.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma venda: na praça da Boa-Vistá , venda confronte ao oitão da matriz , n. 2.

— Nas Cinco-Pontas, n. 108, ha uma preta captiva, parida de 4 dias, e sem cria, para ama de leite.

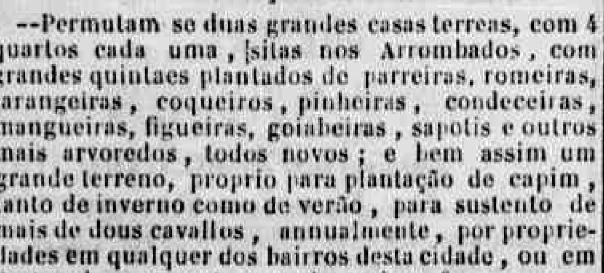
-- Continúa-se a ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza e musica, pelo melhor methodo possivel , e por preço commodo : na rua de Hortas, n. 54. Tambem lecciona-se em casas particulares.

-- Precisa-se arrendar um engenho perto desta praça , para o sul , moente e corrente , com boas terras de producção , com alguma fabrica , ou sem ella : quem tiver dirija-se a rua do Cabugá , loja de ourives, do Sr. Manoel Antonio Conçalves , que se dirá quem pretende.

-- O abaixo assignado ensina em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, geographia e francez, e irá dar lições em casas particulares.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

--Permutam se duas grandes casas terreas, com 4 quartos cada uma , sitas nos Arrombados , com grandes quintaes plantados de parreiras, romeiras, larangeiras , coqueiros , pinheiras , condeceiras , mangueiras, figueiras, goiabeiras , sapotis e outros mais arvoredos , todos novos ; e bem assim um grande terreno, proprio para plantação de capim , tanto de inverno como de verão , para sustento de mais de dous cavallos , annualmente , por propriedades em qualquer dos bairros desta cidade , ou em Portugal : quem este negocio quizer fazer annuncie por esta folha , ou dirija-se ao dito lugar dos Arrombados, casa terrea junto ao sobrado , defronte da igreja.



M. S. Mawson, dentista, recentemente chegado da Europa , acha-se residindo no Recife , rua do Trapiche-Novo , n 8, segundo andar , aonde continúa a pôr dentes mineraes , ficando incorruptiveis , e apparecendo inteiramente como naturaes : tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida , em pouco tempo tando arruina os dentes ; chumba com ouro ou prata , para privar de augmentar a corrupção ; tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios , e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica , durante 7 annos de residencia nesta cidade , serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo , não o deixem de procurar.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos ; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- João Vaz de Oliveira embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo, de nome Luiz , de nação Inhabane.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão , pagando-se-lhes a vendagem , e sendo que seus senhores se responsabilisem : na rua Direita, padaria, n. 26.

LOTERIA

DO

Hospital Pedro Segundo.

Havendo-se marcado o dia 24 de fevereiro proximo vindouro para o andamento das rodas da segunda quinta parte da primeira loteria do novo hospital Pedro II, o respectivo thesoureiro, confiado na beneficencia publica, espera que esse dia se torne impreterivel, pela expontanea e prompta concurrencia que tem havido na compra dos bilhetes como filizmente succedeu com a primeira antecedente parte, que fôra marcado por uma só vez o dia de sua extracção.

-- Na rua do Aragão, n 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56 : a tratar na mesma venda.

-- Acha-se estabelecido um deposito de carvão de madeira da melhor qualidade , em saccas de cinco palmos de alto e dous e meio de largo, no primeiro armazem de capim , que fica no fundo da venda da esquina da rua Nova , na ponte da Boa-Vista , a rasão de 500 rs por cada sacco , levando o comprador vasilha para mudar o carvão. Alli acharão as pessoas que quizerem prover-se deste genero , um constante deposito , não só da melhor qualidade , como na quantidade que necessitem , pelo modico preço acima mencionado.

Compras.

-- Compram-se garrafas vasias , proprias para engarrafar vinho : na rua do Trapiche , n. 44.

-- Compram-se 60 canadas de azeite de coco: na rua da Cadeia-Velha , armazem n. 12.

-- Compram-se 20 a 30 burros, a preço de 100$ rs. , sendo grandes, mansos e gordos : na rua Direita , sobrado n. 121.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissões, offerecendo-se toda e qualquer garantia a respeito dos mesmos : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um diccionario francez e portuguez, por Fonseca : na rua Nova , n. 16.

-- Compram-se 35 traves , a saber : 5 de 40 palmos de comprido , duas de 39, duas de 38, duas de 37, 2 de 36, duas de 35, duas de 34, duas de 33, duas de 32, duas de 31, 8 de 30 , duas de 29, duas de 28 , e de 10 pollegadas de grossura em quadro, de boas qualidades ; 12 enchameis reforçados, de 36 : a tratar com José Carvalho da Costa , na rua do Trapiche, defronte do caes da Lingoêta, n. 30.

Vendas.

FOLHINHAS PARA O ANNO DE 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira , de porta e de padre , as mais correctas e mais regulares : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 ; na rua da Cruz , loja n. 56 ; na rua do Crespo , loja n 11 ; na loja da esquina do Collegio , e na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz da Boa-Vista.

— Vendem-se 4 pipas arqueadas de ferro, novas ; garrafas com superior vinho de 4 e 5 annos ; louça as duzias ; uma porção de garrafas vasias ; vinho e vinagre de Lisbôa ; azeite doce ; e finalmente os utensilios de uma venda completos : tudo por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua Imperial, n. 145.

—Vende-se uma escrava crioula , de 19 annos pouco mais ou menos , sadia , que cozinha , engomma e lava de sabão : no becco do Theatro , no segundo andar do primeiro sobrado por cima do botiquim.

— Vende-se um preto crioulo, de 28 annos, e uma parda de 30 annos : na rua dos Tanoeiros, n. 5.

— Vende-se, na rua das Cruzes, n. 41, primeiro andar, cal virgem de Lisbôa, para engenho; panno de linho do Porto, e marmelada nova: tudo em conta.

—Vendendem-se, na rua do Trapiche, n. 6, 9 escravos, sendo : 4 mulatinhos de idade de 6 a 10 annos ; 1 moleque de 12 annos ; 2 mulatas, sendo uma costureira ; 2 pretos de 35 annos : tudo por preço commodo, pelo dono se retirar para fóra da provincia.

POESIA.

Peleja havida entre uma alma , o diabo e S. Miguel,

Um folheto nitidamente impresso em formato de oitavo francez : na praça da Independencia , loja de encadernação , n. 12.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 13.ª loteria a beneficio do Monte-Pio-Geral , e tambem he chegada a lista da 24.ª loteria a beneficio do theatro de San-Pedro : na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

—Vende-se, no armazem de Bacelar, no caes da Alfandega , marmelada muito boa e nova , em latas de 1, 2 e 4 libras , por preço commodo.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que ja não havia esperanças de podêr liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de vêr muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado a investigação de remedios que possam alliviar a humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços, que se podia prestar á humanidade ; eis o que estava reservado a um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se tem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo, por ignorancia, recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porem, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos, que maiores beneficios prestam ao homem : constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, o desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções ; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta, com tanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes ; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debelar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

O outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte :

O doente, pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa ; e com ella molhara bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo ocular : sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem : ao deitar-se á noite praticará o mesmo : durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento ; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo segue:

O doente, pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama ; a noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitara expôr, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria ; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão a venda na botica de Bartholameo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 rs. cada vidro.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra ; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador : e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

MUTILADO

—Vende-se um preto de nação, de bonita figura, muito corpolento, sem vicios nem achaques: vende-se para comprar uma preta, ou troca-se: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

—Vende-se uma completa armação de loja de sapatos, que póde servir para qualquer outro estabelecimento: na rua Direita, n. 89.

—Vende-se, por preço muito baixo, uma partida de caixas de charutos, proprios para serem cobertos: na rua do Trapiche, n. 44.

-- Vendem-se, no armazem

de Dias Ferreira, defronte do guindaste da alfandega, e na travessa da Madre-de-Deos, n. 9, gigos com batatas, e barris com uvas, por muito barato preço.

-- No fim do Becco-Largo, no Recife, junto as taixas de ferro, vende-se telha, tijolo de todos os tamanhos, como sejam: ladrilho, alvenaria batida, dita grossa, tapamento, e quadrados; ditos de fogão, cal branca e preta, barro e areia: tambem vende-se alguma madeira, como sejam: enchameis e caibros: tudo em conta, conforme a quantidade.

Ainda um pouco de attenção.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre-de-Deos, vendem-se córtes de cambraia de cores para vestidos, a 3,200 e 3,400 rs.; alpaca preta superior, a 900 e 1,280 rs.; chapéos de massa francezes, a 6,600 rs., da ultima moda; ditos brancos de castor, a 7,000 rs.; casimiras pretas, a 2,700, 3,400, 4,000 e 4,500 rs.; dita encarnada de duas larguras, a 2,400 rs.; cazinetas pretas, a 1,120 rs. o covado; fustão branco, a 400 e 500 rs. o covado; lenços de setim com franja, para hombros de senhora, fazenda muito rica, a 5,000 rs.; chitas, a 150, 160 e 180 rs. o covado.

-- Vende-se arroz de casca, pelo preço de 3,200 rs. o alqueire, medida velha: na rua da Praia, n. 41. Na mesma casa compra-se uma grammatica franceza; um diccionario francez e portuguez e portuguez e francez.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Na rua Direita, n, 53,

vende-se um par de embonos de páo de cedro, para barcaça; 2 traves e um pedaço de páo de condurú; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada; pomada, a 230 rs a duzia; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, pelo preço de 640 rs. a retalho: na venda de Manoel José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 24.

— Vende-se fumo em folha para charutos, de superior qualidade; gomma de araruta: tudo chegado da Bahia: defronte da escadinha da alfandega, ou a tratar com Silva & Grillo.

-- Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte o primeiro, do lado direito, com muitos arvoredos de fructo, pasto para 8 vaccas de leite, tres viveiros, baixa para capim, terreno para plantação: tambem se vende outro mais pequeno, na mesma estrada: a tratar no mesmo sitio a cima, ou na rua Direita, n. 4, confronte ao oitão do Livramento.

---Vendem-se sementes de hortalice, de todas as qualidades: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Na rua da Cruz, n. 26, vendem-se uma parda e uma preta, moças; dous mulatinhos de 10 a 12 annos; saccas com muito boa farinha de mandioca; ditas com milho; uma porção de saccos novos para farinha ou milho; couros miudos e sola.

-- Vendem-se, por preço commodo, tijolos de cacimba, de 5, 6 e 9 palmos de bocca, de bom barro e bem cozidos; ditos de ladrilho de forno de padaria; ditos quadradinhos de sala: na olaria do fundão, a primeira junto a fabrica de Gervasio: tudo bem feito e de bom barro.

Luvas de pellica, e meias de seda.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre-de-Deos, vendem-se luvas de pellica para homem, a 1,400 rs., fazenda superior; superiores meias de seda preta para homem, a 1,000 rs. o par.

—Vende-se uma escrava de 24 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava mui bem de sabão, e he muito diligente para todo o mais serviço de uma casa, com um lindo filho mulatinho de dous mezes, e com muito bom leite: tambem se troca por uma negrinha de 10 a 12annos, que sirva para andar com uma menina, voltando o resto: na rua do Crespo, n. 12.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito santo. nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia, atrás do Corpo-Santo; Cardozo Ayres, rua da Cadeia; e em S.-Antonio, praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Theologia moral do bispo Monte.

Acha-se a venda a nova edição em 3 v., na livraria da esquina do Collegio, com a differença de 2,000 rs. sobre o preço do Rio de 10,000 rs.: ha tambem exemplares de optima encadernação, que custam mais o preço desta.

As verdadeiras bichas de Hamburgo.

No deposito de bichas do Joaquim Antonio Carneiro & Companhia, vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo navio, aos centos e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte: tambem se alugam e se vão applicar a qualquer hora do dia e da noite: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

—Vendem-se muito superiores cordas de tripa, e bordões para violão e rabeca; papel pautado para musica, de todas as qualidades; retroz preto e azul-ferrete, de primeira sorte, a 11,500 rs. a libra: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3.

--Vende-se uma casa terrea construida a moderna, com 5 quartos, duas salas, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, com commodos para uma grande familia; uma escrava de 36 annos; um mulatinho de 8 annos; um braço de balança grande com conchas de páo; dous pesos de 2 arrobas e de meia arroba até meia quarta, propria para armazem de carne; uma armação de venda e canteiros: na rua da Concordia, junto a casa terrea de sotão, do Sr. José Antonio Correia Junior.

— Vende-se salitre pardo, a 7,000 rs. a arroba: na rua do Rozario, botica n. 36

-- Vende-se cera para limas de cheiro, a 1,000 rs. a libra: na rua do Rangel, n. 52.

Charutos fama-vôa, de S.-Felix.

Vende-se, por preço commodo, para se fecharem contas, uma porção destes afamados charutos, chegados no ultimo navio: na rua da Cruz, n. 46, primeiro andar.

-- Vende-se uma porção de optimos casaes de pombos, muito bons batedores e de boa casta, todos juntos, ou separados, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

--Vendem-se duas escravas recolhidas, sendo uma crioula, de 16 annos, de muito bonita figura, que cose muito bem, faz lavarinto, e a outra parda da mesma idade, com habilidades: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo: uma linda parda de 18 annos, que engomma, cose chão e cozinha o diario de uma casa; duas pretas moças, com as mesmas habilidades; uma negrinha de 10 annos, com bons principios de costura; 3 pretas de 26 a 40 annos, que cozinham, lavam de sabão e são optimas quitandeiras; um molecote crioulo, de 18 annos, de bonita figura, proprio para todo o serviço; um escravo de 40 annos, optimo para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

---Vende-se, por necessidade, uma preta ainda moça, por 240,000 rs.: na rua de S.-Rita, n. 44.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vende-se um trancelim de ouro, varios annelões, 5 peças de cinteiro, um dedal, uma luneta, brincos, botões, um relogio de prata dourada, uma rica caixa para rapé, de prata dourada, uma colher de tirar sôpa, rosetas e outras obras dos mesmos metaes: na rua do Rangel, venda n. 11.

— Vende-se uma clarineta de madeira preta, apparelhada de prata de lei, por 7,000 rs.: na rua larga do Rozario, n. 17.

—Vendem-se dous moleques, um de 12 annos, de bonita figura, e o outro de 14 annos, com principios de pedreiro; uma negrinha de 14 annos, que cose, faz lavarinto e todo o mais serviço de uma casa: na rua Imperial, n. 39.

-- Vendem-se duas canoas grandes, sendo uma aberta para conduzir tijolo, areia, ou outra qualquer cousa, e a outra de conduzir agoa: a tratar com José Carvalho da Costa, na rua do Trapiche, defronte do caes da Lingoêta, n. 30.

Panno fino mesclado.

Vende-se superior panno fino mesclado, de todas as côres; casimiras francezas, elasticas, pretas e de côres; panno fino preto e de côres; sarja de seda hespanhola legitima; córtes de cambraia de seda, padrões novos; alpaca muito fina; chapéos de massa francezes, da ultima moda; toalhas ricas; guardanapos e atoalhados; e outras muitas fazendas finas: tudo mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras; ditas com figos; ditas com pecegos; latas com figos; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta: massas finas em caixinhas; chocolate de canella, de Lisbôa; meias barris com vinte e tantas libras de manteiga ingleza, de muito superior qualidade, e propria para casas particulares: tudo ultimamente chegado, por diminuto preço.

Aos fumantes de bom gosto.

Vendem-se os excellentes e bem conhecidos charutos regalos de Havana, diplomatas e primores, chegados ultimamente: no armazem grande do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega, n 3

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

--- Vendem-se os caixões e utensilios de socar assucar do armazem da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e traspassa-se o mesmo armazem e casa, ao gosto do comprador: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

-- Vende-se um par de dragonas de cavallaria da guarda nacional, para official subalterno, e duas bandas em muito bom estado, por preço commodo: na rua larga do Rozario, loja de cirgueiro do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

Cheguem freguezes á loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19, que elle he o barateiro que está vendendo por todo dinheiro:

lindos córtes de cambraia alegria, a 2,000 rs.; córtes de cassa-chita a napolitana, de muito lindos gostos e côres muito alegres, pelo barato preço de 3,000 rs.; córtes de superiores casimiras, muito encorpadas e de muita dura, e que por isso se tornam recommendaveis aos cavalleiros e homens do campo, pelo barato preço de 6,000 rs.; córtes de lãa para calças, a 2,500 rs.; esguião finissimo; lenços de seda para gravata, a 400 rs.; ditos de caça, a 200 rs.; pelle do diabo, a 200 rs. o covado; lanzinha, a 240, 320, 360 e 400 rs; lenços de cambraia, de 3 pontas, a 240 rs.; riscados francezes, a 200 rs.; chales de tarlatana, a 880 rs.; ditos para meninas, a 500 rs.; um rico sortimento de madapolões, a 2,800, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; brim trançado branco, a 400 rs. a vara; chitas de todas as qualidades, a 160, 200 e 320 rs.; cassa preta para luto, a 320 rs. o covado; chitas pretas, a 160 rs.; e tudo o mais por preço commodo.

--- Vende-se cal virgem em ancoretas, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Charutos de San-Felix.

Joaquim Bernardo dos Reis avisa ao publico e aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio, vindo da Bahia, um grande sortimento de charutos de todas as qualidades, que he acostumado a ter, conforme o gosto de seus freguezes, sendo: os verdadeiros de San-Felix, regalia, marca de fogo, fórma-havana, regalo de Havana, fabrica: todos da mesma marca: regalia de diversas marcas, meia-regalia, marca estreita, trabuquilhos, e mais outras qualidades que serão patentes aos freguezes. Adverte-se ao publico que neste deposito da rua da Cruz, n. 51, acharão sempre boas qualidades de charutos, por preço rasoavel.

Só ficará sem ló quem não tiver 4$000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se lós pretos, pelo barato preço de 4$ rs.; setim preto, a 640 e 900 rs.; sedas escocezas, a 700 rs. o covado; córtes de velludo para collete, a 3,500 rs.; e outras muitas fazendas, que só se deixarão de vender se os freguezes as não quizerem comprar.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapeos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

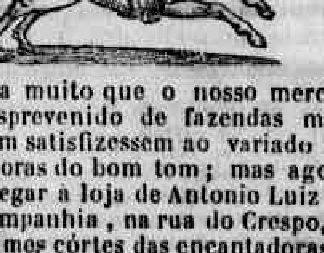
--- Vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, não tem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vendem-se uns escravos, tanto pretos como pretas, proprios para o serviço de campo, por terem sido de engenho, muito moços, sem vicios nem achaques; uma preta de 22 annos, boa engommadeira, e que cose e cozinha: vende-se por precisão: no pateo da S.-Cruz, n. 14, dirá quem vende.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se chitas finas, escuras e de côres fixas, a 130 rs. e 4,800 rs. a peça.

--- Vende-se uma casa terrea, sita na rua Velha do bairro da Boa-Vista, n. 105, em chãos proprios, e com sufficientes commodos para familia: a tratar no trapiche do pelourinho, com Antonio Coelho de Mello.



ALVIÇARAS, ILLUSTRE MADAMISMO.

Ha muito que o nosso mercado se achava desprevenido de fazendas modernas, que bem satisfizessem ao variado gosto das senhoras do bom tom; mas agora acabam de chegar á loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, os sublimes córtes das encantadoras

JUBILENSES

Seus lindos padrões e mimosos desenhos são em tanto apuro que com graça realçam nos corpos do bello sexo Suas amostras são francas.

FUNDIÇAO' DE FERRO.

Na fabrica de M.c Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica se continúam a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

-- Madama Porta vende chapéos de palha fina, e fazendas de gosto francez, a preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, primeiro andar.

— Vendem-se, chegadas no ultimo vapor do Rio-de-Janeiro, 4 das melhores modinhas, com acompanhamento de piano: primeira, a escolha das tres flores; segunda, poupando votos; terceira, não ha mais que desejar; quarta, minha alma apaixonada: pelo preço de 500 rs. cada uma: na rua da Cruz, loja de cera n. 60.

Nova alpaca,

de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato preço de 1$000 rs. o covado; assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cidade, e tudo muito barato.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se diversos escravos, entre os quaes algumas quitandeiras e de boa conducta; um bom escravo, por 400,000 rs.; dous ditos; um moleque de nação, de 18 annos.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

Vinho de Bordeaux.

DEPOSITO

NA RUA DA CRUZ, N. 20.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de cirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; espadas prateadas, com roca e sem ella.

Escravos Fugidos.

-- Ainda continúa a estar fugida a escrava Rosa, ou Rosalia, de nação, de 30 annos, baixa e reforçada do corpo, côr bem preta; tem os dentes da frente acangulados, com signaes de calor de figado nos pés. Esta escrava foi do Sr. do engenho das Mattas, Antonio de Paula Souza Leão, que a trocou com o Duarte, morador na rua de Hortas; esteve intitulada por forra em Curcuranas, onde esteve muito tempo fugida: quem a pegar leve-a a rua do Mundo-Novo, a sua senhora, a crioula Laurianna, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 22 do corrente, o pardo Lino, de 24 annos, alto, de grossura proporcionada, sem barba, côr escura; tem uma cicatriz na testa, e falta de um dente na frente; levou uma cuia pintada de verde; ha toda desconfiança que fosse seduzido: quem o pegar leve-o a Olinda, ao Ricardo da polvora, ou ao Recife, a Leopoldo da Costa Araujo, que recompensará.

-- Ainda cotinúa a estar fugido, desde o dia primeiro do corrente, um preto de nação, de nome José, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, rosto comprido e descarnado, olhos grandes e encarniçados; tem o beiço inferior grande, sem dentes na parte superior; tem no rosto um signal de talho ao pé do lado do olho direito, e um signal de chaga no meio do membro proveniente de um cancaro, e outro na verilha de um bobão; pois que quando o referido escravo fugio já se achava quasi bom. Este escravo foi comprado nesta praça a Joaquim Lopes Raymundo Bilhar, e veio entre outros muitos da villa do Crato, districto do Ceará; o qual o houve de Ildefonso Moreira da Silva, morador no mesmo lugar, ou em Cariry: e como o dito escravo dissesse que para lá havia tornar, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua estreita do Rozario, sobrado n. 13, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras, rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 26 do corrente, a parda Francisca; representa ter 28 a 30 annos; levou vestido de cassa com listras miudas e salpicos no centro, camisa de madapolão e panno da Costa; tem falta de dentes na frente, e uma cicatriz por baixo do olho esquerdo: quem a pegar leve-a a rua do Crespo, loja n. 11, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 24 do corrente, o moleque, João, crioulo, côr fula; representa 18 annos, olhos amarellos; quando falla sempre está rindo-se: quem o pegar leve-o a seu senhor, na Estancia, Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no seu armazem da rua do Brum, de Juvencio & Alcantara.